

Empresário português assassinado em Maputo

Um empresário de nacionalidade portuguesa, que respondia pelo nome de Joaquim Cavaco Malagueira, de 75 anos de idade, foi assassinado por pessoas desconhecidas, na noite de quarta-feira (23), na sua residência, na capital moçambicana.

Texto: Redacção

O crime aconteceu no bairro de Bagamoyo, onde a vítima, radicada em Moçambique desde 2005, vivia sozinha.

Não se sabe ao certo o que originou a morte do cidadão, cujo cadáver foi achado com os membros inferiores amarrados, preso a uma cadeira e atirado a uma banheira.

A Polícia esteve no local para efectuar a perícia, mas impediu que o empregado da vítima prestasse depoimentos à comunicação social.

Joaquim Malagueira estava ligado a produção espectáculos, aluguer de som e luz.

Comerciante morto a tiros por desconhecidos na Beira

Um comerciante identificado pelo nome de Mussa Patel foi assassinado a tiros, na noite de quarta-feira (23), na cidade da Beira, província de Sofala, por indivíduos supostamente desconhecidos.

Texto: Redacção

A vítima foi baleada defronte da sua residência, por volta das 22h00. Na circunstância, o malogrado estava a falar ao telefone e foi atingido por três tiros, um dos quais atravessou a garganta após perfurar o aparelho através do qual se comunicava.

Um familiar disse que, há dias, o finado recebia ameaças de morte proferidas por indivíduos não identificados.

Presume-se que sejam as mesmas pessoas que, fazendo-se transportar numa motorizada, crivaram o comerciante de balas, no interior da sua viatura.

Daniel Macuácu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala disse que o crime já está sob investigação com vista ao seu esclarecimento.

Após delapidarem o erário Governo aprova Estratégia da Reforma da Administração Pública focada na prevenção e combate da corrupção



Agora que Moçambique está em crise, devido em grande medida aos corruptos que durante anos delapidaram os cofres públicos, o Conselho Ministros de Filipe Nyusi aprovou um Plano de Acção da Estratégia da Reforma da Administração Pública que tem como enfoque a prevenção e combate à corrupção. “O titular de cargo de responsabilidade que, abusando dos poderes que a lei lhe confere ou violando os deveres inerentes às funções ou por qualquer fraude obtenha, para si ou para terceiro, um benefício ilegítimo ou cause prejuízo a entidade pública ou privada é punido com prisão e multa correspondente, se pena mais grave não couber por força de outra disposição legal”, determina a Lei da Probidade Pública, todavia até hoje nenhum dos servidores públicos envolvidos na concessão das Garantias do Estado que viabilizaram os empréstimos das empresas Proindicus, Mozambique Asset Management (MAM) e Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), foi responsabilizado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Polícia prende raptadores duma criança em Maio deste ano na Beira

Quatro indivíduos encontram-se a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, acusados de sequestro de um menino de nove anos de idade e baleamento do motorista da família da vítima, a 25 de Maio deste ano, no bairro de Ponta-Gêa, na cidade da Beira.

Texto: Redacção

O crime de que os visados são indiciados aconteceu numa manhã quando o miúdo e o seu irmão saíam de casa para entrar no carro que os levaria à escola.

Na circunstância, os supostos raptadores, em número de três, estavam com os rostos encobertos e faziam-se transportar numa viatura ligeira cuja matrícula não foi registada.

Entretanto, uma operação levada a cabo pela Polícia culminou com a detenção de quatro elementos em momentos separados.

O quarto integrante da quadrilha foi preso esta semana, na cidade de Chimoio, província de Manica, e posteriormente transferido para a cidade da Beira, onde divide as celas com os seus comparsas seus.

Os quatro acusados são todos naturais da cidade de Maputo, a

partir de onde planearam o sequestro. Ele deslocaram-se para Beira a fim de concretizar o plano, segundo Daniel Macuácu, porta-voz da PRM em Sofala.

O agente da Lei e Ordem disse ainda que o indivíduo ora encarcerado recebeu pelo menos 500 mil meticais do valor desbolsado pela família da vítima para o resgate.

Mas o jovem declarou-se inocente, alegando que o dinheiro encontrado na sua conta bancária pelas autoridades policiais foi depositado pelo seu amigo. A ele cabia apenas a tarefa de gerir o montante em função das ordens que recebia do presumível amigo e não sabia que provinha de um acto ilícito.

Refira-se que Beira é um dos centros urbanos de Moçambique assolados pela onda de sequestros.

Mais de 20 mortos e cerca de 30 feridos por acidentes de viação nas estradas moçambicanas

Vinte e cinco pessoas morreram e 29 contraíram ferimentos, 13 das quais com gravidade, em consequência de 23 acidentes de viação, ocorridos entre 12 e 18 de Novembro corrente, em todo o território moçambicano.

Texto: Redacção

Em igual período do ano passado houve 31 sinistros rodoviários que resultaram em 29 óbitos, 24 feridos graves e 42 ligeiros.

Na semana finda, os atropelamentos e o excesso de velocidade, em número de nove e 17, respectivamente, voltaram a destacar-se entre as causas da desgraça, segundo Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

No que à

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOÇA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

Editorial

averdademz@gmail.com

O pecado do Ferrão

Pode parecer piada, mas não é. A competência é um dos piores defeitos. Ser competente, neste país, é um pecado capital, sobretudo no Governo da Frelimo. Basta ser um indivíduo competente para sofrer ostracismo, o dos mais mórbidos que se tem registo. Na verdade, a Frelimo já vem nos habituando com a sua falta de bom senso desde a Independência Nacional. Aliás, não é novidade para os moçambicanos que o Governo da Frelimo tem vindo a colocar indivíduos de competência duvidosa em cargos de direcção.

Não é preciso de um olhar clínico para perceber a horda de incompetentes que abundam na Função Pública ou no Aparelho do Estado. Desde Ministros a Governadores provinciais, passando pelos Presidentes de Conselho de Administração de empresas públicas ou participadas pelo Estado, até à própria liderança do partido e ao simples chefe de um Posto Administrativo.

O Presidente da República é, neste momento, o promotor-mor da incompetência. Aliás, no auge da sua incompetência,

recentemente, nomeou uma senhora sem experiência e competência conhecida para um dos ministérios estratégicos e vitais para a saúde económica do país, afastando um indivíduo com larga experiência e bastante competente. Quando parecia que o Chefe de Estado havia esgotado a demonstração da sua incompetência, eis que esta semana surpreendeu os moçambicanos com mais uma das suas estupidezes: a exoneração do ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão.

O pecado de Ferrão é ter sido um ministro extremamente competente. O Governo da Frelimo não gosta de competentes. É de senso comum o prestimoso e visível trabalho que ele vinha fazendo naquele ministério. Jorge Ferrão imprimiu uma nova dinâmica na Educação, um sector que era tido com um dos piores, principalmente no que diz respeito ao seu funcionamento.

Acantonar Ferrão na Universidade Pedagógica (UP), como reitor da mesma, é um incruento castigo que se pode dar a uma figura competente. Isto não significa que a

UP seja instituição de quinta, sem nenhum prestígio, pelo contrário, Jorge Ferrão merecia outra sorte. É sabido o contributo que ele deu para o crescimento da Universidade Lúrio e espera-se que venha fazer o mesmo com a UP. Mas é preciso entender que a UniLúrio não era tudo aquilo que o Ferrão deixava os meios de comunicação social reportarem. Na verdade, a UniLúrio era Jorge Ferrão, e bastou este sair para se ver os pés de barro que sustentavam a Universidade. A UniLúrio, se fosse uma instituição privada, já teria declarado falência, devido às elevadas dívidas (na sua maioria contabilisticamente injustificáveis) contraídas no reinado de Ferrão. Hoje, a Universidade anda de rasto e sem credibilidade nos seus credores, e procura a todo custo se reinventar.

É, portanto, ilusório pensar que Jorge Ferrão irá dar uma outra imagem à UP. A pasta de ministro da Educação e Desenvolvimento Humano parecia a sua praia, até porque é notório o brilhante trabalho que fez ao longo dos sensivelmente dois anos.

Xiconhoca

Florindo Nyusi

Enquanto centenas de moçambicanos morrem de fome e outros milhares não sabem o que vão comer no dia seguinte, o filho do Presidente da República, Florindo Nyusi, leva uma vida faustosa à custa dos impostos do pacato cidadão. O mais revoltante é que o Xiconhoca, nos últimos dias, sem nenhuma réstia de vergonha na cara, tem vindo a protagonizar actos de exibicionismo barato e ridículo, zombando os moçambicanos. Uma das cenas mais caricata deste Xiconhoca é o facto de chamar de pobre aos moçambicanos, para além de comprar com o dinheiro do Estado bebidas alcoólicas, as mais caras do mercado, para simplesmente entornar. Xiconhoca!

Banco de Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) não passa de um autêntico Xiconhoca. Em algum momento, o nosso Banco Central mostra que se trata de uma instituição financeira com objectivos de servir o partido Frelimo. Nos últimos tempos, a imagem que transmitiu é de uma instituição preocupada em proteger os "camaradas", em detrimento da economia do país. A título de exemplo, o BM passou anos e anos a esconder os frelimistas que estavam por detrás do Nosso Banco. Como resultado disso, presentemente, centenas de moçambicanos choram pelo dinheiro perdido.

Wilson Bernardo Mbambamba e Sérgio Francisco Macamo

A cada dia que passa fica evidente que a Polícia da República de Moçambique (PRM) é um antro de delinquentes que se aproveitam do uniforme e os meios do Estado moçambicano para lograr os seus intentos. Wilson Mbambamba e Sérgio Macamo são exemplos disso. Os Xiconhocas, ora condenados pelo Tribunal Judicial da Cidade de Inhambane a nove anos de prisão, abusaram sexualmente uma adolescente de 17 anos dentro da esquadra em Agosto último. Diga-se em abono da verdade, esses Xiconhocas mereciam outra sorte: pena capital.



Jornal @Verdade

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete deteve um indivíduo indiciado de envolvimento no roubo de combustível que terá originado a tragédia de Caphiridzange, no distrito de Moatize, na passada quinta-feira (17) e que já causou a morte a 88 moçambicanos. <http://www.verdade.co.mz/nacional/60214>



Jose Martins A policia e o sistema é em parte também culpado do que aconteceu e poderá continuar a acontecer... todos nós sabemos que o roubo de combustível é uma prática corrente em todo o país, e só quando acontecem desgraças é que pomos a s mãos na cabeça e lamentamos... desde a Ressano Garcia, Moamba e até Pemba, nós vimos venda de combustível á beira da estrada, a policia também vê... todo esse combustível é roubado, ou dos camiões que fazem transporte de combustível, ou de outras mercadorias, mas que retiram do tanque do mesmo camião. Só que não condenamos porque o roubo já é genaralizado e a sociedade não vê isso como um crime que efectivamente é. · 17 h

Lucas Henrique Matine Eu acho que já não é importante deter pessoas que se envolveram no cenário do roubo de combustível. Mas deve procurar deter o motorista que estacionou o camião de um modo irresponsável. · 19 h

Bertino Angelo Bento Macamo O motorista ã tem culpa, os culpados

são os que foram roubar combustível. Este é o abito que eles tem de vandalizar as viaturas e saquearem os bems, conheço alguém que por pouco morria ali naquela zona para puderm usurpar os bens que ele trazia no camião. · 16 h

Andre Filipe Nhadave é verdade, o motorista foi roubado. · 13 h

Henriques Chianica AQui em Moatize a versao dos factos é outra.. Uqui voces ouvem na TV é tudo manipulado.. Nao foi isso qui dizem por ai que aconteceu aqui.. · 17 h

Teodosio Ezequiel Ok aconteceu então? ?? · 16 h

Henriques Chianica A PRM quando dispara n mede as consequencias, e si dizr qui a PRM disparou contra o camiao cisterna de modo a afugentar a comunidade e deu no qui deu.. · 16 h

Tocova Amisse Quem esta certo? Aquele que esta perto ou as tv que estam no Maputo? · 15 h

Abrão Paulo Munguambe So podia ser. Prendem os

inocentes. Sera q naquele local e o unico homem q vende combustivel? Sera q todas as pessoas q estiveram a tirar combustivel nao foram vistas so ele? A policia ainda nao fez nada de trabalho · 19 h

Mugaza Waka Machel Os sobreviventes devem ser presos e antes devem ser interrogados de modo a se apurar a veracidade dos factos. Há cada versão desta história cada dia que passa! · 15 h

Marcell Impaciente Bubezinho Pensei k os suspeitos tivessem morrido juntos, mas ovla esse tal ele provocou o incêndio ii pos se em fuga?? · 12 h

Milena Da Esperanca Jorge O governo é o culpado de tdo uqui acontece em MOZ s o próprio governo é corrupto onde eki a população vai buscar exemplos e PK n prendem kem fes a dita divida pública, vão prender um inocente k procurava se alimentar · 16 h

A Carlos Garcia Kkkkk, essa gostei.... prende primeiro suspeito!!!!?? será que existe primeiro suspeito! · 16 h

Tocova Amisse Ponham algemas nas campas e nas camas dos q ficaram nos hospitais, todos sao larabios. · 15 h

Teodosio Ezequiel Esse k li pegaram foi um azarado, porque todos mesmo k estiveram envolvidos na tragédia são culpados. · 16 h

Ernesto Pastor A que só se fala da população e combustivel mas cadê o motorista .qual é a versão dele · 17 h

Polardo Humberto Pohnu Como prende um enquanto eram mais de uma centena? e o azarento, uque? · 20 h

Ernesto Pastor 615 Foram achados os criminosos aonde ? Policia policia e uma pena. · 17 h

Naziry Mudanisto Sera que prendeu mesmo.???? · 20 h

Mery Jose Madisse Hahahaha essa é boa. ..o povo enlouqueceu e um indivíduo é que paga. ... · 18 h

Bertino Fabião Quinta feira negra · 17 h

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp:

84 399 8634

ou no

Telegram

86 450 3076



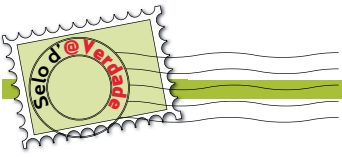
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Carta aberta à Associação dos Transportadores de Passageiros de Manica

Prezados, sirvo-me da presente para fazer algumas considerações sobre a subida de preço dos transportes inter-distritais, os vulgos “Chapas 100”, na província de Manica.

Senhores, eu sempre apoiei as vossas reclamações anteriores sobre os preços das tarifas de “chapa”, realmente faziam sentido, e é por isso que continuei a usar os vossos serviços sem murmurar, apesar de alguns incidentes ao longo dos últimos anos.

Sendo um cidadão moçambicano e reconhecendo a delicadeza do actual momento que o país atravessa, preocupa-me, particularmente, a forma como os senhores tendem a sabotar os passageiros da província de Manica, pese embora saibam que o vosso serviço é de muita utilidade

na sociedade.

A actividade de transportador tem papel e função social importante relacionada à locomoção de pessoas e bens com a garantia de facilitar o dia-a-dia do cidadão e não podem se abdicar disso.

Meus caros, estou ciente de que o preço de combustível subiu, mas isso não pode ser usado como justificativa para a prática de oportunismo. Com certeza, a vida do passageiro também não esta barata.

Nesse contexto, levanto aqui algumas questões para os senhores. Como se justifica que uma distância de 15km (Machipanda-Manica) custe mais de 20 meticais?

Será que o preço de combustível apenas subiu na província de Manica? Não

se justifica que na província de Sofala uma distância de 50km (Beira-Mafambisse) custe apenas 25 meticais ao bolso do passageiro e a mesma distância em Manica custe 60 meticais. Afinal, estamos em países diferentes?

Mais do que nunca, o povo precisa dos vossos serviços e não da vossa falta de honestidade. E aqueles 100 meticais que os senhores retiram dos cidadãos por 80km de viagem talvez seja o último dinheiro de que dispõem para sobreviverem.

Como jovem e moçambicano, aconselho aos residentes de Manica a unir forças para avaliar, refletir e criticar a qualidade e a sustentabilidade dos serviços públicos de transporte praticado no país. É preciso que sempre se observe princípios éticos e

deontológicos que norteiam a classe dos transportadores.

Os cidadãos que vivem em Maputo, na Beira e em demais lugares também são moçambicanos, pelo que os preços a praticar pela mesma distância de viagem devem ser uniformes. Não aceitamos a palhaçada que os “chapeiros” fazem conosco em Manica.

Nesse sentido, reafirmo a minha posição pelo respeito do serviço prestado pelos operadores de transporte de passageiros em Manica, mas é necessário que esta actividade seja exercida de forma profissional e responsável. Haja comprometimento com os valores éticos da profissão e não haja extorsão ao passageiro.

Por David Franco

Sociedade

Parlamento moçambicano aprova lei que proíbe exportação de madeira em toros

O Governo moçambicano pretende banir a exportação de madeira não processada, prática que ocorre de forma desenfreada no país, sobretudo no centro e norte, envolvendo inclusive alguns fiscais em troca de suborno. Para inverter o cenário, a Assembleia da República (AR) aprovou, na quarta-feira (23), na generalidade e por unanimidade, a proposta de revisão da Lei no. 7/2010, de 13 de Agosto, que cria a Taxa de Sobrevalorização da Madeira.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

Celso Correia, ministro da Terra, do Ambiente e Desenvolvimento Rural, disse aos parlamentares que com a revisão da lei em questão, que actualmente permite a exportação da madeira em toros, almeja-se proteger as florestas, assegurar a sua exploração sustentável, industrializar o sector florestal, incentivar a exportação de produtos de maior valor acrescentado – acabados e semi-acabados – e criar mais postos de trabalho.

Moçambique é considerado um exemplo claro da “falência crónica da gestão florestal quando a procura insaciável de madeira por parte da China converge com a fraca aplicação das leis e corrupção”, segundo a Agência de Investigação Ambiental (AIA), que coloca a China como o maior consumidor de madeira ilegal que é roubada, por via da importação em grande escala, por organizações criminosas.

Neste contexto, Celso Correia admitiu que nos últimos anos houve aumento do corte e exportação ilegal de madeira em toros de espécies de primeira classe, cuja saída do país é proibida. O grosso deste recurso faunístico, extraída legal ou ilegalmente, tem como destino aquele país asiático.

O banimento de exportação de madeira em toros e a restituição ao Conselho de Ministros da competência de legislar sobre a matéria visa ainda reorganizar o sector, disse o governante.



Com a nova proposta de lei, que ainda carece de aprovação na especialidade, o Executivo passa a ter prerrogativa alterar o Decreto 12/2002, de 06 de Junho, que regula Lei de Florestas e Fauna Bravia.

Trata-se de uma norma que, a par da Lei no. 7/2010, também admitia a exportação de madeira não processada de espécies preciosas (de segunda, terceira e quarta classe) obtida em regime de licença simples ou de concessão florestal, explicou o ministro, salientando que tais licenças eram uma excepção, mas em passo acelerado tornaram-se uma regra.

A título de exemplo, a exportação legal de madeira em toros passou de 22.846 metros cúbicos em 2010, para 148,093 metros cúbicos em 2015. Segundo Coreia, registou-se ainda o aumento do corte e exportação ilegal de madeira em toros de espécies de pri-

meira classe, cuja exportação em toros não é permitida. O destino da grande parte desta madeira, tanto exportada de forma legal ou ilegal é a China.

De acordo com a Comissão da Agricultura, Economia e Ambiente na AR, volvidos anos da implementação da Lei no. 7/2010, de 13 de Agosto, e do Decreto 12/2002, de 06 de Junho, negar que ainda prevalece “uma contínua falta de investimento na indústria de processamento de madeira” e esta é exportada em “níveis de processamento muito baixo” seria o mesmo que tapar o sol com a peneira.

Aquela comissão parlamentar entende ainda que a exportação de madeira não processada persiste em “níveis insustentáveis, com grave impacto na economia e no ambiente”, o que significa que, ao longo do tempo transcorrido, aquelas leis não desincentivaram tal prática e a devastação de florestas.

Aliás, disse a mesma comissão, os países de destino da madeira extraída ilegalmente em Moçambique há anos que baniram a exportação de todas as espécies em toros.

No nosso caso, verifica-se “um claro atentado aos objetivos de desenvolvimento sustentável” do país e “coloca em causa” o cumprimento de outros compromissos nacionais e internacionais.

Xiconhoquices

Inflação que não atinge bebidas alcoólicas e tabaco

Nada mais nos surpreende neste país, onde quase tudo acontece fora da normalidade, ou seja, as coisas acontecem de forma contrária. Exemplo disso é a inflação que não pára de galopar, qual um cavalo sem freios, e vai afectando de forma impiedosa os bolsos dos moçambicanos. Nos últimos tempos, por causa da inflação, o custo de vida tem vindo subir, metical a perder terreno para o dólar norte-americano. Agravam-se o preço de quase tudo. Sobe o preço do pão, do arroz, do tomate, do óleo, do carapau, e tudo que é produto de primeira necessidade. Porém, só não sobem os preços de bebidas alcoólicas e tabaco. Parece que a dita inflação só foi feita apenas para os bens de primeira necessidade. Diante dessa situação, só se pode afirmar que o Governo de turno pretende manter os moçambicanos entorpecidos, de modo a não questionarem as fraudulentas dívidas contraídas ilegalmente em nome do Estado moçambicano, a razão de toda essa crise que o país atravessa.

Falta de transporte para Inhaca

A questão de falta de transporte público no país é um dos muitos aspectos que deveria corar de vergonha o Governo da Frelimo. É uma autêntica vergonha, de proporções imensuráveis. Não se justifica que, volvidos 41 anos de Independência Nacional, o nosso país continue a enfrentar o problema tão básico como o de falta de transporte. Mas o mais caricato é a falta de transporte para Inhaca. Se há bem pouco tempo Inhaca era um dos melhores destinos para se visitar, hoje é um lugar para esquecer, sobretudo para os turistas. Aliás, os residentes daquela circunscrição também estão privados de transporte marítimo público, devido à avaria de uma embarcação que garante a ligação entre aquela ilha e a capital do país, a cidade de Maputo. Enfim, é caso para dizer que coisas dessa natureza só acontecem, infelizmente, em Moçambique.

Contrabando de combustível

A tragédia da localidade de Caphiridzange, na província de Tete, onde pelo menos 80 pessoas perderam a vida e mais e 100 contraíram ferimentos, veio colocar a nu uma prática que já se tornou comum um pouco por todo o país: o contrabando de combustível. É frente assistir-se, quando se percorre as estradas moçambicanas, ao roubo de combustíveis para a venda doméstica em pequenos recipientes ao longo das vias. Esta é uma prática que tem vindo a lesar o Estado moçambicano em milhões de meticais. Trata-se, na verdade, de um crime organizado que a Polícia da República de Moçambique (PRM), por conforto e, muitas vezes, cumplicidade, não conseguem pôr cobro ou identificar os envolvidos. Porém, se fosse para atribuir a culpa à Renamo, certamente que a PRM em menos de 10 minutos já o teria feito.

Suposto militar detido em Quelimane por assalto à mão armada

Um cidadão supostamente afecto ao Ministério da Defesa Nacional, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Quelimane, desde a semana passada, acusado de roubo de viaturas com recurso a armas de fogo.

Texto: Redacção

O visado disse que faz parte das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e está afecto ao sector de logística no Ministério da Defesa Nacional (MDN), em Maputo.

O cidadão, surpreendido na posse de um par de algemas, alegou que partiu da capital do país para a cidade de Quelimane com objectivo de passar algum tempo.

Ele assumiu que as algemas encontradas em sua posse lhe pertencem e fazem parte do fardamento disponibilizado pelo MDN. "A minha tarefa permite-me andar com algemas e não sou criminoso".

Entretanto, para a PRM, o indivíduo em causa desertou das FADM para fazer parte do mundo do crime. Ele foi detido quando pretendia parquear uma viatura alegadamente roubada.

A Polícia em Quelimane disse ainda que recebeu informações do Comando Provincial de Maputo, segundo as quais o cidadão ora detido faz parte de uma quadrilha que se dedica ao furto de carros com recurso a armas de fogo.

Miúdos de 17 anos detidos por assalto usando armas brancas em Maputo

Mais dois adolescentes de 17 anos de idade, um dos quais mascarado, encontram-se privados de liberdade, desde a semana finda, na capital moçambicana, indiciados de assaltos na via pública com recursos a armas brancas. A sua detenção acontece semanas após outras duas crianças terem caído nas mãos da Polícia por conta do mesmo tipo de crime que, aparentemente, tende a ganhar terreno nos centros urbanos.

Texto: Redacção

Os visados reconheceram o crime que pesa sobre eles e contaram que, na noite do dia anterior à sua prisão, interpelaram

continua Pag. 06 →

Banco de Moçambique não revela quem são os membros do partido Frelimo accionistas do falido Nosso Banco



O Banco de Moçambique (BM) afirmou nesta sexta-feira (18) que não existe qualquer correlação entre os aumentos das taxas de referência e a falência do Nosso Banco, SA (ex-BMI Banco Mercantil e de Investimentos), assegurou ainda, através da sua Administradora Joana Matsombe, que "o nosso sistema bancário está estável, sólido e goza de uma boa saúde" e os "outros bancos estão bem", tal como havia garantido em Outubro após a intervenção no Moza Banco. Todavia a administradora do pelouro de Emissão e Mercadores recusou-se a nomear os pequenos accionistas da instituição bancária que são importantes membros do partido Frelimo entre eles o antigo Presidente Armando Guebuza, parentes do ex-Presidente Chissano, Teodato Hunguana, Mariano Matsinha, e até o marido da antiga primeira-ministra Luísa Diogo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Governo criminaliza SMS, e-mails e outras publicações grosseiras por Internet em Moçambique

O Parlamento moçambicano aprovou, na passada quinta-feira (17), a Lei sobre Transacções Electrónicas, que criminaliza a circulação de mensagens telefónicas (SMS), correios electrónicos (e-mails) e outro tipo de publicações na Internet, consideradas insultuosas ou que coloquem em causa a segurança do Estado. Desta vez, não foi necessária a ditadura de voto da Frelimo para o documento, aprovado na generalidade e por consenso, passar. A Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) anuíram por julgarem, também, que já era tempo de proteger o cidadão de crimes cibernéticos e conter a devassidão através de meios informáticos.

Texto: Emílio Sambo

A norma em causa estabelece o regime sancionatório das infracções cibernéticas de modo a garantir a protecção do consumidor e aumentar a confiança dos cidadãos em utilizar as transacções electrónicas como meios de comunicação e prestação de serviços, segundo defendeu o Governo.

A lei em alusão pune igualmente as transacções financeiras fraudulentas e o acesso à Internet ou base de dados de forma tosca.

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a sua rápida transformação, é preciso controlar as acções electrónicas em Moçambique, assegurar o seu uso responsável colocar o país em conformidade com as demais convenções internacionais, disse Jorge Nhambiu, ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Educação Profissional.

A aprovação da Lei sobre Transacções Electrónicas acontece numa altura em que, devido à globalização, as sociedades - Moçambique em particular - vivem a era da chamada "revolução informática", que, para além de permitir a substituição do trabalho humano por máquinas, caracteriza-se pelo aumento de crimes cibernéticos.

Para a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL), a referida lei vai regulamentar a gestão do domínio "mz", que passa a estar sob um regime de políticas e princípios aplicados a bens e serviços públicos.

Edson Macuácu, presidente daquela comissão, disse aos parlamentares que o dispositivo preenche um vazio no que diz respeito ao comércio electrónico, à certificação digital, à protecção de dados

electrónicos pessoais e à protecção do consumidor.

Na semana finda, Edson Macuácu disse a jornalistas, após a sua comissão ouvir o ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Educação Profissional, na Assembleia da República (AR), que as mensagens electrónicas poderão contribuir na produção de provas criminais nos julgamentos.

Actualmente, há vários crime que ocorrem através do uso de SMS, WhatsApps, e-mails, telefones e outros meios, pelo que a lei ora aprovada é uma mais-valia para o direito criminal e penal, considerou o deputado, sublinhando que o dispositivo não visa só criminalizar, mas, também, facilitar a vida do cidadão e conferir fiabilidade nas suas relações com os outros, bem como com

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Banco de Moçambique não revela quem são os membros do partido Frelimo accionistas do falido Nosso Banco

Joana Matsombe começou a conferência de imprensa, que tinha o propósito de tranquilizar os depositantes, informando “que não há razão para pânico porque o nosso sistema bancário está estável, sólido e goza de uma boa saúde. O nosso sistema bancário está bem capitalizado, tem liquidez para satisfazer as necessidades do mercado, os seja dos seus clientes. O nosso sistema bancário é bem gerido e tem uma boa carteira de crédito, ou seja a maioria das pessoas, singulares e colectivas, que contraem empréstimos pagam”.

Após recordar os motivos que levaram a instituição reguladora da actividade bancária a revogar a autorização para o exercício de actividades do Nosso Banco, SA, Matsombe tentou acalmar os moçambicanos com conta bancária, há informações não oficiais que durante a semana finda muitos terão levantado as suas poupanças, explicando que o antigo BMI é “um banco muito pequeno apenas com 5116 clientes particulares e 987 empresas, com 1% apenas dos activos totais do sistema bancário.”

Por outro lado a administradora do BM sugeriu que os depositantes podem aferir que um banco é bom para depositar lendo os seus relatórios e contas, “as pessoas tem que realmente procurar ler esses relatórios e por aí pode-se aferir quais são os bancos que estão bons e quais os bancos que não estão”.

Joana Matsombe desmentiu ainda as informações que têm sido veiculadas por analistas, e amplificadas através das redes sociais, dando conta da saúde financeira pouco abonatória dos restantes 18 bancos que existem no mercado moçambicano. “Andam aí rumores de números, dizendo-se que são rácios de solvabilidade, não tem nada a ver com aquilo que é a ver-



dade, porque como nós acabamos de dizer em média o nosso sistema bancário tem como rácio entre 14 a 15%, não precisam de correr para ir buscar o vosso dinheiro. Quem já foi é melhor devolver, porque o dinheiro está seguro no nosso sistema bancário” declarou.

“Aqueles números, alguns deles, eram mesmo fabricados porque a ideia era vender aquele que seria o próximo, ouvi aqui que o próximo era o BCI mas naqueles números parece que o próximo era o UBA. Mas nós estamos aqui a afirmar que do ponto de vista de capitalização os bancos estão bem. Tivemos problemas com estes dois e foi por isso que se tomaram as medidas que se tomaram, em relação aos outros bancos estão bem”, acrescentou Matsombe.

A administradora do pelouro de Emissão e Mercadores apelou a comunicação social a ajudar “no resgate da confiança do público, porque também não é correcto que as pessoas comecem a tirar o dinheiro dos bancos e estão a por a onde nos colhões? O dinheiro fica mais inseguro ainda, as pessoas vão ser assaltadas e vão perder esse dinheiro. Aqueles que já tiraram o dinheiro devolvam esse dinheiro para o banco, andam a tirar dinheiro dos bancos e vão precipitar a queda de outros bancos.”

Guebuza, Chissano... até Luísa Diogo entre os pequenos accionistas do Nosso Banco

Porém, instada a identificar quem são os pequenos accionistas do Nosso Banco, SA, - para além do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), da Electricidade de Moçambique (EDM), da SPI - Gestão e Investimentos, S.A.R.L., e do cidadão ruandês Alfred Kallisa - Joana Matsombe, visivelmente incomodada, afirmou que “eu não posso dizer quem são, são muitos, é uma lista interminável, mas esses só tem 1,44%. Esses pequeninos não temos a lista deles. São cidadãos que andam por aí.”

Todavia o @Verdade apurou que esses accionistas não são cidadãos quaisquer. Um deles é o antigo Presidente de Moçambique e do partido Frelimo, Armando Emílio Guebuza, que detém 0,22% do banco através da empresa FOCUS 21.

Outros accionistas são irmãos de Joaquim Alberto Chissano, ex-Chefe do Estado e também antigo presidente do partido Frelimo, nomeadamente Alberto José do Nascimento Chissano, com 0,74%, e Armando de Jesus Alberto Chissano, com 0,16%, através da empresa SOGESTA Lda onde é sócio.

Teodato Mondim da Silva Hunguana e Mariano de Araújo Mat-

sinha são outros ilustres “camaradas” accionistas do Nosso Banco, com quotas de 0,11% e 0,07%, respectivamente.

Importante accionista, com 0,11% do capital social, é também o cidadão António Albano Silva marido da antiga primeira-ministra de Moçambique Luísa Diogo que na altura da fundação do então Banco Mercantil e de Investimentos exerceu o cargo de ministra do Plano e Finanças. Aliás na semana finda a actual presidente do conselho de administração do Barclays Moçambique disse que “Sente-se um certo ‘stress’ no sistema financeiro e temos de repor a confiança. E confiar também, como dirigentes de bancos, que o nosso regulador sabe muito bem o que está a fazer e que não estamos sozinhos neste processo.”

Através da SPI - Gestão e Investimentos, S.A.R.L. são accionistas os membros do partido Frelimo Eduardo Arão (falecido), Manuel Jorge Tomé, Ângelo Azarias Chichava, Cristina Jeremias Tembe, José Augusto Tomo Psico, Teodoro Andrade Waty, Carlos Alberto Sampaio Morgado (falecido), José Ferreira Songane, Moisés Rafael Massinga e Alberto Zaqueu Jamice.

Destacável ainda, com uma quota de 0,05% , é o cidadão Vicente Mebunia Veloso que além de membro do parti-

do Frelimo foi presidente do conselho de administração da EDM, durante o período em que a empresa estatal tornou-se accionista do ex-BMI.

Nota ainda para a empresária de sucesso Deolinda Guilherme Langa Wicht que tem 0,11% do capital social, esposa do cidadão Michel Fernand Wicht, com vários interesses empresariais e que está relacionada com a recém nomeada ministra dos Recursos Minerais e Energia, Leticia Klemens, numa outra pequena instituição bancária a Horizonte Cooperativa de Crédito Solidário, Limitada.

Contas do Nosso Banco “não foram por nós certificadas”

Questionado pelo @Verdade se existiria alguma relação entre as taxas de referência que o Banco de Moçambique tem vindo a aumentar significativamente desde o último trimestre de 2015 e a falência, Waldemar de Sousa, o administrador para a Área de Estudos Económicos e Contabilidade do banco central, declarou ser “pura especulação fazer qualquer correlação” pois “a situação de irregularidades do Nosso Banco era tempestiva, ou seja decorria a tempo razoável e a interacção com o banco central, na sua qualidade de regulador e de supervisor do sistema bancário moçambicano, já decorria a alguns meses tendo em vista reparar os incumprimentos que foram aqui assinalados para tornar o banco viável.”

“De resto o Nosso Banco tem um auditor externo que nas contas que foram tornadas públicas, e ainda assim com muitas nuances uma vez que essas contas não foram por nós certificadas, é preciso tornar público isto, já o auditor externo do Nosso Banco destacava que a situação financeira desta instituição inspirava cuidados especiais”, revelou Waldemar de Sousa.

→ continuação Pag. 05 - Miúdos de 17 anos detidos por assalto usando armas brancas em Maputo

uma senhora e apoderaram-se da sua bolsa contendo vários bens e dinheiro.

“Depois da bebedeira, no bairro da Urbanização, encontrámos uma senhora, mostramos-lhe a catana e a baioneta e ficou assustada. Ela entregou-nos a sua bolsa e fugiu”, disse um dos miúdos, com a face encoberta com meias-calças. Ele alegou que era o primeira dia a cometer tal crime.

Um outro rapaz contou que, no mesmo dia, ele e o amigo interpelaram ainda um jovem a arrancaram-lhe um telemóvel, por volta das 22h00.

A vítima, que caminhava em direcção a algures na zona de Urbanização, foi ameaçada com uma baioneta. “Ele entregou-nos o telemóvel e pôs-se em fuga. No mesmo dia assaltámos uma senhora e ficámos com o dinheiro dela”, disse o miúdo.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, os acusados foram detidos após caírem nas mãos de populares durante um assalto que correu mal.

Recorde-se de que, há dias, quatro adolescentes, com idades compreendidas entre 13 e 17 anos, foram igualmente presos em Maputo, também acusados de associação para delinquir com recurso a armas brancas.

Os menores em alusão, surpreendidos no bairro de Malhangalene, praticavam assaltos na via pública com recurso catanas e outros instrumentos contundentes, entre as 21h00 e meia-noite.

→ continuação Pag. 05 - Governo criminaliza SMS, e-mails e outras publicações grosseiras por Internet em Moçambique

as diversas instituições públicas e privadas.

“Hoje em dia, às vezes, há dificuldades porque é preciso reconhecer o documento, a pessoa está no bairro, está numa localidade e tem de se deslocar a sede da província, ou a capital provincial, ou a sede do distrito para presencialmente a sua assinatura ser reconhecida”, explicou Macuácu.

Num outro desenvolvimento, o presidente da CACDHL, acrescentou que um cidadão que se encontra num distrito ou numa província, por exemplo, “poderá assinar, validamente, um contrato, que é reconhecido pelo Estado, com uma outra entidade, ou uma outra pessoa, que esteja distante de si através de uma simples mensagem electrónica”.

O debate em torno do documento em alusão não gerou alaridos dignos de realce, mas os deputados destacaram que é imperioso que se crie uma entida-

de reguladora de Tecnologias de Informação e Comunicação e definir as suas competências com clareza.

Refira-se que dias após os protestos de Setembro 2010, nas cidades de Maputo e Matola, convocados por via de SMS, o Governo introduziu o Diploma Ministerial no. 153/2010, de 15 de Setembro, que aprova o Regulamento sobre o Registo [obrigatório] dos Módulos de Identificação do Subscritor (Cartões SIM).

Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), já foi notificada pela Polícia de Investigação Criminal (PIC), alegadamente para dizer se era ou não autora de uma mensagem que circulava via telemóveis apelando a que “se acabesse” com o Presidente da República, Armando Guebuza, antes que ele fizesse o mesmo com os moçambicanos.

Enquanto isso, um extenso relatório do

Departamento de Estado norte-americano sobre os Direitos Humanos, reportou que o Executivo moçambicano há tempo faz escutas telefónicas aos membros de partidos políticos e activistas políticos e de direitos humanos no país.

Aliás, o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) pouco ou nada tem feito, através das três companhias de telefonia móvel que operam no país, no sentido de ajudar o Governo a combater a criminalidade que continua a ser planificada e concretizada por via de chamadas telefónicas e outros meios electrónicos.

Os raptos, que parecem ter abrandado, são esboçados por via de telefonemas e os valores de resgate são igualmente exigidos às famílias das vítimas pela mesma via. Entretanto, não se conhece, publicamente, um exemplo pragmático em que quadrilhas tenham sido desarticuladas mercê da interceptação de chamadas telefónicas.

Atletas de futebol morrem num naufrágio em Gaza

Seis atletas de uma equipa recreativa de futebol de Limpopo perderam a vida e quatro eram dadas como desaparecidos, até ao fecho desta edição, em resultado de um naufrágio ocorrido na noite de domingo (20), no distrito de Limpopo, província de Gaza.

Texto: Redacção

A tragédia aconteceu por volta das 19h00, no posto administrativo de Zonguene, envolvendo uma pequena embarcação a remo, que transportava 23 ocupantes, incluindo o tripulante.

Segundo as autoridades de administração marítimas em Gaza, o acidente marítimo deve-se à superlotação do barco e ao mau tempo.

Raimaiti Dulogo disse, em representação do administrador marítimo daquele ponto do país, que, dos 23 ocupantes, 13 salvaram-se, 10 eram dados como desaparecidos, tendo sido resgatados cinco corpos e igual número de vítimas continuava desaparecido. O sexto corpo foi encontrado na tarde de segunda-feira (21).

As vítimas, com idades de variam de 13 a 18 anos, regressavam de uma partida amigável de futebol na região de Mahelane. Na ida ao local do jogo, os miúdos faziam-se transportar em duas embarcações, mas no regresso decidiram viajar todos, de uma só vez, num único barco.

“Podemos dizer, também, que houve negligência, porque foram jogar”, fazendo-se transportar “em duas embarcações, mas no regresso juntaram-se 23 pessoas numa única embarcação(...)”. Houve imprudência, mas devemos apoiar as famílias”, disse Stela Zeca, governadora de Gaza.

Três embarcações foram mobilizadas para as acções de resgate dos naufragos, umas das quais do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), outra da fiscalização marítima e outra ainda de um operador privado.

Este é o segundo naufrágio que acontece no sul de Moçambique em curto espaço de tempo. O primeiro, que resultou na morte de duas pessoas, deu-se semana finda, envolvendo uma embarcação na travessia Inhambane-Maxixe.

Aliás, na mesma baía, quatro pessoas morreram quando a embarcação em que viajavam naufragou por conta da superlotação e ventos fortes.

As autoridades marítimas queixam-se, recorrentemente, da inobservância das normas de segurança por parte dos tripulantes mas a problema persiste sem soluções à vista no sentido de evitar a desgraça.

Mulher grávida e crianças entre as 80 vítimas mortais da tragédia de Caphiridzange



Cumpriu-se na segunda-feira (21) o terceiro, e último, dia do Luto Nacional em memória das 80 vítimas da explosão de um camião-tanque com gasolina na localidade de Caphiridzange, na província de Tete. Ainda estão a ser apuradas as causas do sinistro todavia a Pobreza e a falta de Educação destes moçambicanos, que vivem nas cercanias da riqueza do carvão de Moatiza, terão contribuído para a tragédia que na passada quinta-feira (17) causou também a morte de pelo menos quatro crianças e uma mulher grávida.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CR

continua Pag. 08 →

Garantias do banco central, de “boa saúde” do sistema bancário moçambicano, não tranquilizam CTA

As garantias dadas pelo Banco de Moçambique (BM) de que “o nosso sistema bancário está estável, sólido e goza de uma boa saúde”, depois da intervenção no Moza Banco e da falência do Nosso Banco, não tranquilizaram a Confederação das Associações Económicas (CTA).

Texto: Adérito Caldeira

A insegurança foi reiterada por Rogério Manuel, o presidente da CTA, após reunir-se nesta segunda-feira (21) com representantes da Associação de Bancos de Moçambique na busca de assessoria “para o encontro que teremos com o banco central.”

Teotónio Comiche, presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), presidente do Conselho Fiscal do Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM), disse apenas que foi um encontro regular visto que a agremiação que dirige é membro da Confederação das Associações Económicas e escusou-se a comentar as decisões do banco central assim como o pânico que se vive entre os depositantes da banca moçambicana.

Por seu turno o Rogério Manuel, que na semana passada afirmou que a decisão do Banco de Moçambique de declarar a dissolução e liquidação do Nosso Banco era “desincentivar as empresas a fazer depósitos nos bancos nacionais”

e ameaçou que nenhum empresário “irá querer fazer depósitos em bancos comerciais para depois acordar no dia seguinte dizerem que já não tem dinheiro”, reafirmou a sua insegurança em relação à saúde dos 18 bancos ainda operacionais no mercado.

Questionado pelo @Verdade se as garantias dadas pela administradora do pelouro de Emissão e Mercados do BM, Joana Matsombe, não o tranquilizaram o presidente da CTA foi peremptório, “nem tão pouco” disse.

“Para mim deviam ter feito a mesma intervenção que fizeram com o Moza Banco” acrescentou Manuel que aclarou o seu ceptimismo relativamente aos critérios do banco central. “Não sei porque é que não fez uma intervenção como a que fez no Moza Banco no Nosso Banco, acredito que isto de dizer que só eram 987 empresas e poucos depositantes (5116) não quer dizer que deixa de ser um banco licenciado por eles, então se o Moza

Banco teve uma intervenção por parte deles acredito que o Nosso Banco também merecia.”

Rácios de solvabilidade

Para o presidente da Confederação das Associações Económicas o que faz qualquer empresário acreditar num banco “É a informação que o próprio banco lança, portanto é só olharem para os indicadores há-de ver quantos bancos é que estão com a mesma percentagem”, declarou Rogério Manuel em alusão aos rácios de solvabilidade das 16 instituições bancárias que responderam a “Pesquisa sobre o Sector Bancário” tornada pública em Outubro último pela consultora KPMG em parceria com a AMB.

De acordo com esses rácios de solvabilidade, que estão relacionados com os indicadores de solidez e qualidade de crédito, o Moza Banco tem um rácio de 9,9% e o Nosso Banco 9,1%. A leitura que tem sido feita é

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 07 - Mulher grávida e crianças entre as 80 vítimas mortais da tragédia de Caphiridzange

“Grande parte dos doentes chegaram muito queimados, da cabeça até aos pés, outros inclusive na garganta por dentro, olhos queimados, tudo. Fizemos de tudo para continuar a salvar, estamos a continuar fazer esse trabalho mas infelizmente estamos a perder alguns”, declarou no sábado (19) Verónica de Deus, substituta da directora da maior unidade sanitária de Tete, disse à Rádio Moçambique referindo que sete doentes internados acabaram por não resistir aos ferimentos, entre eles quatro crianças e uma mulher grávida.

Entretanto no domingo (20), Alex Bertil, médico no Hospital provincial de Tete, revelou que mais seis dos feridos que estavam em estado grave tinham perecido, elevando de 66 para 73 o número de vítimas mortais. A fonte referiu ainda que entre os 71 doentes que estão a receber cuidados médicos subiu de 22 para 30 os que estão em estado considerado muito grave.

“Estas queimaduras muitas vezes para fazer-se o tratamento é necessário fazer enxertos de pele, que é retirar a pele (boa) de um local do corpo para fazer enxerto nesse local queimado, mas uma boa parte dos pacientes que nós temos têm queimaduras de segundo grau profundo, têm queimaduras de terceiro grau de 90% do corpo o que significa que não têm pele de onde enxertar”, explicou a cirurgiã plástica Celma Issufo, em declarações à Televisão de Moçambique.

Na manhã desta segunda-feira (21), Verónica de Deus actualizou para 80 o número de vítimas mortais embora “todos os cuidados estão a ser feitos para minimizar o número de óbitos”. De acordo com a fonte hospital estão



internados 64 feridos porém agravou-se o estado de mais cinco, totalizando em 35 o número de pacientes em estado considerado muito grave.

A substituta da directora do Hospital provincial de Tete revelou ainda que o tratamento dos sobreviventes deverá demorar muito tempo devido a natureza dos ferimentos, alguns pacientes poderão mesmo ficar internados um ano ou mais.

“Roubos não deixam de poder ser interpretados como formas de contorno de situações de assimetria sócio-económica”

A Comissão de Inquérito criada pelo Conselho de Ministros ainda está a trabalhar para determinar as causas da tragédia, entretanto foi possível apurar que o camião-tanque com cerca de 80 mil litros de combustível

saiu da sua rota, partira do Porto da Beira em direcção ao vizinho Malawi, mas alguns quilómetros depois do posto de travessia de Zóbuê deixou a Estrada Nacional Número sete (EN7) e entrou numa picada e imobilizou-se no local da explosão situado a cerca de 500 metros.

A localidade de Caphiridzange é um local conhecido de venda ilegal de combustível por parte dos camiões que cruzam o corredor rodoviário todos os dias, havendo mesmo relatos da existência de um empresário da Região que possui tanques onde armazena o combustível transaccionado ilegalmente.

O distrito de Moatize, onde aconteceu a tragédia, é conhecido como o símbolo de desenvolvimento da província de Tete, todavia a realidade é que as populações deste distrito apresentavam, de acordo com o Inquérito

aos Orçamentos Familiares de 2014/15 (elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística), um dos mais baixos índices de rendimento médio da província.

Uma análise do investigador do Observatório do Meio Ru-

Além disso, segundo o estudo, 86,9% da população da província de Tete continua a residir em espaços rurais e a ter a agricultura como principal actividade económica, este sector pouco beneficiou em termos de investimentos aprovados pelo Governo,



ral (OMR), João Feijó, apurou que sendo de origem camponesa, uma boa parte desta população migrante detém baixas qualificações e experiência profissional, en-

deixando grandes áreas geográficas privadas de projectos de desenvolvimento.

“Ainda que constituam actos oportunistas que visam a



grossando o sector informal dos centros urbanos de Tete e de Moatize. Esta situação fez emergir mercados socialmente segmentados, com poucas relações entre si, traduzindo-se na transacção de bens e de serviços qualitativamente diferenciados.

obtenção de benefícios próprios, os roubos não deixam de poder ser interpretados como formas de contorno de situações de assimetria sócio-económica e de protesto contra o grande poder económico”, constatou o sociólogo João Feijó.

→ continuação Pag. 07 - Garantias do banco central, de “boa saúde” do sistema bancário moçambicano, não tranquilizam CTA

que outros bancos como o United Bank for Africa (UBA) Moçambique SA, que tem um rácio de 9,5%, poderiam estar já sob escrutínio do Banco de Moçambique para algum tipo de intervenção.

No entanto esta assumpção foi categoricamente desmentida pela administradora do BM, Joana Matsombe, na conferência de imprensa da passada sexta-feira (18), onde recomendou aos empresários a leitura dos Relatórios e Contas, que todos os anos cada uma das instituições bancárias deve publicar, como forma de aferir a segurança dos bancos onde efectuem os seus depósitos.

Recorde-se que com a falência do Nosso Banco, SA, poderão ter perdido os seus depósitos os clien-

tes com contas em moeda estrangeira e também as empresas. Para os clientes singulares ficou assegurado, através do Fundo de Garantia de Depósitos (FGD), o reembolso de depósitos até 20 mil meticais por cada depositante, valor que começou a ser pago nesta segunda-feira (21).

Todavia a administradora Joana Matsombe deixou em aberto a possibilidade do valor do FGD aumentar, em função de um estudo que o Governo estará a realizar, e ainda a esperança de recuperação de algum dinheiro por parte dos depositantes mas só depois da apuração da massa falida, que será determinada após avaliação do que existe nos cofres do Nosso Banco mais o património e créditos a serem cobrados.

Jovem perde braço e perna numa linha-férrea em Manica

Um indivíduo identificado pelo nome de Celestino Paulo, de 33 anos de idade, escapou da morte por um golpe de sorte, mas perdeu um braço e uma perna, em consequência de ter sido esmagado por um comboio, no último fim-de-semana, no distrito de Gondola, província de Manica.

Texto: Redacção

O acidente ferroviário aconteceu no sábado (19), zona de Pinanganga e a locomotiva fazia o trajeto Beira/Machipanda.

Segundo as autoridades policiais, o sinistro teve lugar no quilómetro 179 e a vítima está sob cuidados médicos no Hospital Provincial de Chimoio (HPC).

Elsídia Filipe, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, disse a jornalistas que o jovem embebedou-se e deitou-se deliberadamente na linha-férrea.

“O comboio passou por cima dele e, na sequência disso, ficou sem o braço e a perna direita”, mas teve pronto socorro, conforme as declarações da agente de Lei e Ordem.

Jovens morrem em circunstâncias por esclarecer na Matola e em Quelimane

Um cidadão de 25 anos de idade, cuja identidade não apurámos, foi encontrado sem vida, na manhã de segunda-feira (21), no bairro Tsalala, no município da Matola, e presume-se que tenha sido assassinado.

Texto: Redacção

O corpo do malgrado foi abandonado numa linha-férrea e apresentava alguns sinais de maus-tratos.

O @Verdade apurou que a vítima saiu de casa por volta das 18h00 para um diversão com os amigos e não regressou mais com vida.

Testemunhas contaram que o finado estava na companhia de uma suposta namorada e um outro jovem. Entretanto, estes negam a autoria do crime, pese embora reconheçam terem estado com a vítima.

Eles disseram ainda que estiveram com o malgrado por pouco tempo e não sabem o que houve depois, nem o que andou a fazer e tampouco com que esteve.

Já na cidade de Quelimane, província da Zambézia, um outro jovem

que respondia pelo nome de Manuel Caetano, de 35 anos de idade, também foi encontrado morto, na passada sexta-feira (18).

O cadáver do finado foi achado no bairro Samague, nas proximidades de uma carpintaria e apresentava marcas de ter sido fortemente torturado antes da morte.

Testemunhas disseram, telefonicamente, à nossa Reportagem que o malgrado trabalhava numa carpintaria sita nas proximidades do local onde o seu corpo foi encontrado.

Os dois crimes ainda não foram esclarecidos e a Polícia disse que está a trabalhar, como sempre, no sentido de neutralizar os responsáveis e levá-los à barra da justiça.

Polícia sem resultados da autópsia da australiana morta numa praia no sul de Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) alega que ainda não dispõe do relatório da autópsia à cidadã de nacionalidade australiana, identificada pelo nome de Elly Warren, de 20 anos de idade, encontrada sem vida, há duas semanas, na Praia do Tofo, na província de Inhambane. Contudo, o pai da vítima, Paul Warren, disse estar convencido de que a filha foi sufocada até à morte.

Texto: Emildo Sambo

Paul Warren deslocou à República da África do Sul (RSA), há poucos dias, para proceder à transladação do corpo da filha, mas manifestou a intenção de realizar uma segunda autópsia naquele país.

A vítima, que viajou para Moçambique sozinha com vista a participar num programa de voluntariado de pesquisa sobre vida marinha realizado pela Fundação Marine Megafauna, na praia do Tofo, foi achada na manhã de quarta-feira (09), perto de uma casa de banho pública, sita num local bastante movimentado.

Na altura dos factos, Juma Dauto, inspector e porta-voz da Polícia em Inhambane, disse ao @Verdade que o corpo da jovem foi transladado para a cidade de Maputo, para ser submetido a uma autópsia que determinaria a causa da morte.

Volvidas quase duas semanas após o acontecimento, o @Verdade perguntou a Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da PRM, se havia ou não o relatório da autópsia e qual era o teor.

"Ainda não. A perícia ainda está a trabalhar no assunto", disse o agente da Lei e Ordem, que, perante a nossa insistência, alegou haver "dados que continuam em investigação e não podemos torná-los públicos, neste momento. Está-se a trabalhar".

Todavia, as autoridades moçambicanas disseram a oficiais da Polícia Federal australiana que o relatório da autópsia sobre a morte de Elly Warren estava quase completo e seria liberado quando os testes toxicológicos estiverem finalizados, segundo a imprensa australiana.

O mesmo órgão veiculou que as autoridades moçambicanas não se opunham ao desejo da família da malogra, de realizar uma segunda autópsia na África do Sul. Sobre esta informação, Cláudio Langa fechou-se em copas e não disse nada de relevo.

Mais quatro mortos elevam para 84 vítimas da tragédia de Caphiridzange; PRM não sabe paradeiro do motorista do camião-tanque



Mais quatro cidadãos moçambicanos, feridos na explosão de um camião-tanque com gasolina na localidade de Caphiridzange, no Centro de Moçambique, na passada quinta-feira (17), perderam a vida elevando para 84 pessoas o número de vítimas mortais. A Polícia da República de Moçambique (PRM), sempre eficiente a deslindar crimes quando é para atribuir culpas ao partido Renamo, não conseguiu identificar os motoristas das duas viaturas, que agora se sabe terem estado envolvidas num roubo organizado do combustível, e até perdeu o rasto da cabine do camião que está no epicentro da tragédia.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CR

continua Pag. 10 →

Número de futebolistas náufragos em Gaza aumenta e as vítimas eram transportadas por um pescador artesanal

Subiu de seis para oito o número de atletas de futebol que perderam a vida no naufrágio ocorrido na noite do último domingo (20), no distrito de Limpopo, província de Gaza, quando as vítimas, com idades de variam de 13 a 18 anos, regressavam de um jogo amigável na região de Mahelane

Texto: Emildo Sambo

De acordo com a administração marítima em Gaza, o acidente, resultante da superlotação e do mau tempo, envolveu uma pequena embarcação a remo, que transportava 23 ocupantes, incluindo o marinheiro.

Francisco Candina, comandante provincial do Serviço Nacional de Salvção Pública (SENSAP) em Gaza, disse ao @Verdade, telefonicamente, que "dois corpos foram encontrados" na terça-feira (22), totalizando oito com os seis resgatados no dia anterior.

Presume-se que, das 10 pessoas desaparecidas, duas pessoas continuam por localizar, pois nenhum parente apareceu a reclamá-las.

Todavia, as equipas não cessaram as buscas, pese embora as dúvidas que pairam sobre a existência ou não desses náufragos ainda por achar.

"Duas pessoas não estão a ser encontradas, mas os familiares

não reclamam. isso deixa-nos preocupados porque os miúdos e os familiares residem perto ou do outro e conhecem-se", disse Francisco Candina.

Na óptica do nosso interlocutor, é possível que o tripulante tenha se enganado na contagem das pessoas que transportava. "Era noite. Ele pode falhado na contabilização e as buscas continuam, mas já não são activas", mas, sim, "passivas porque devemos considerar que pode haver alguém ainda desaparecido".

As autoridades marítimas queixam-se, de maneira recorrente, da inobservância das normas de segurança por parte dos tripulantes mas a problema persiste sem soluções à vista no sentido de evitar a desgraça.

Sobre este assunto, em Gaza, Francisco Candina não quis se alongar. Entretanto, o seu tom de voz sugeria que a situação no terreno não é das melhores. "A

regra diz que qualquer pessoa" que se faça transportar numa embarcação "deve possuir um colete salva-vidas".

Num outro desenvolvimento, o nosso entrevistado recomendou que a nossa Reportagem devia questionar à administração marítima em que condições, por exemplo, se faz a travessia entre Mahelane e o posto administrativo de Zonguene. "Senão eu estaria a responder a uma pergunta que eles podem não gostar".

Para Francisco Candina, é tarefa da administração marítima fiscalizar em que condições as pessoas são transportadas.

O dono da embarcação naufragada não é um operador de transporte marítimo. "É um pescador artesanal e sem colete salva-vidas. O barco tem capacidade para nove pessoas mas levou 23. E este número é elevadíssimo" para a capacidade da sua embarcação.

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Mais quatro mortos elevam para 84 vítimas da tragédia de Caphiridzange; PRM não sabe paradeiro do motorista do camião-tanque

O Luto Nacional de três dias terminou mas os óbitos continuam a ser registados entre os sobreviventes da tragédia de Caphiridzange, no distrito de Tete, na província de Tete. Entre segunda (21) e terça-feira

mas vítimas mortais está mais uma mulher grávida.

O balanço de pacientes é de 67, dos quais 30 são considerados em estado grave devido as queimaduras de segundo



(22) quatro cidadãos que estavam internados com queimaduras graves não resistiram e perderam a vida.

De acordo com a directora provincial de Saúde, a Dra. Carla Lazarus, citada pela Rádio Moçambique, entre últi-

grau profundas e outros ainda têm queimaduras de terceiro grau em mais de 80 por cento do seu corpo, segundo as autoridades médicas do Hospital provincial de Tete.

Aparentemente o número de vítimas poderá subir pois a

directora provincial de Saúde fez um apelo para a identificação de “pessoas que ainda não tenham se feito presentes às unidades sanitárias por forma a que toda a gente que foi afectada tenha observação e depois poderá decidir-se se é um caso para internar ou se é para tratamento ambulatorio”.

Tragédia despoletada por roubo organizado de combustível

Continua no entanto por apurar a causa do incêndio que terá originado a explosão do tanque de combustível mas a edição desta terça-feira do jornal Notícias aclara que o camião de Mercedes-Benz deixou a sua rota para o Malawi não no dia da tragédia mas sim na véspera.

Albertino Guerra, um dos sobreviventes internado no Hospital Provincial de Tete, relatou que no final da tarde de quarta-feira (16) o camião da empresa malawiana Walkers, transportando dois tanques com gasolina acercou-se da localidade de Caphiridzange acompanhado por uma carrinha de marca Toyota Hino, de cabine branca, e que na carroçaria azul trazia vários recipientes de plástico vazios.

Com recurso a uma moto-bomba o combustível começou a ser retirado de um dos tanques do camião até que, por conta de um curto circuito que não está claro onde e por

que motivo aconteceu, teve início um incêndio no tanque e na carrinha.

Incapazes de debelar o fogo os envolvidos no roubo do combustível desengataram a cabine do camião dos tanques mas não conseguiram fugir do local pois a viatura imobilizou-se a alguns metros do local. Já a carrinha que também ficou em chamas foi retirada do local, não se sabe como nem por quem, para parte incerta (não confundir com a parte incerta onde está o líder da Renamo)!

O jornal Notícias afirma que a carrinha para onde a gasolina foi inicialmente roubada é propriedade de um cidadão conhecido e residente na vila de Moatize, no bairro 12, e que exerce há bastante tempo a actividade de venda ambulante de combustível roubado.

“Começámos a retirar a gasolina por volta das 10 horas e às 16 horas esvaziamos o tanque todo. Nisto iam chegando mais pessoas. Para aumentar as quantidades de gasolina, resolveram atacar o reservatório que estava a arder. Quando os corajosos conseguiram abrir a boca do tanque, já em chamas, espalhou-se um jacto de fogo que atingiu toda a gente nas imediações. Vi o meu amigo a cair já com o corpo todo em chamas, o mesmo acontecendo com outras pessoas. Era impossível socorrermos uns aos outros”, contou Albertino Guerra ao diário estatal.

Polícia desconhece venda ilegal de combustível em Tete

Mas a Polícia, através do seu Comando-Geral em Maputo, revelou desconhecer a prática de roubo e venda de combustível na província de Tete (que acontece também em várias outras regiões do País em plena luz do dia e nas bermas das estradas), “não sabíamos, é uma informação nova a juntar à investigação” declarou Cláudio Langa, o porta-voz da corporação nesta terça-feira (22).

A fonte declarou ainda que a PRM não conseguiu identificar, nem deter, os motoristas tanto do camião malawiano como da carrinha moçambicana.

Mesmo a cabine do camião, que foi desengatada e esteve avariada no local da tragédia durante longas horas depois do primeiro incêndio acontecer, desapareceu misteriosamente e o Comando-Geral da PRM não tem dados de onde possa estar.

Entretanto o Conselho de Ministro estabeleceu em 15 dias o prazo para a a Comissão de Inquérito multisectorial que criou apurar as causas da explosão e encontrar os seus responsáveis.

E depois da tragédia o Governo de Tete, que ignorou durante mais de uma década o roubo e venda ilegal de combustível, pretende “tomar medidas” para acabar com os crimes.

→ continuação Pag. 09 - Número de futebolistas náufragos em Gaza aumenta e as vítimas eram transportadas por um pescador artesanal

Segundo o comandante provincial do SENSAP em Gaza, o acidente aconteceu numa altura em que se sabe que “não se faz nenhuma travessia. Usa-se canoa a remo e não há iluminação”.

Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse a jornalistas, na terça-feira (22), que logo após o naufrágio, o tripulante colocou-se em fuga, deixando as vítimas à sua própria sorte, mas não demorou ser detido.

A semana finda foi marcada por naufrágios mortíferos. Cláudio Langa disse ainda que uma pessoa morreu e outra foi regatada com vida, a 14 de Novembro em curso, em resultado de uma embarcação de pesca, transportando igual número de náufragos, ter afundado no bairro dos Pescadores, em Maputo.

O acidente deveu-se também ao mau tempo e ocorreu por volta das 15h30.

Em relação ao naufrágio ocorrido em Inhambane, na semana passada, a Polícia avançou que as vítimas, com idades compreendidas entre 17 e 19 anos, continuam desaparecidas. O acidente resultou do mau tempo e as buscas prosseguem.

Direcção dos Transportes e Comunicações de Sofala protege funcionários envolvidos na atribuição de matrículas a viaturas ilegais

As alfândegas de Moçambique apreenderam 13 viaturas importadas ilicitamente, com volante à esquerda, o que é contra o Código da Estrada em vigor no país, e para agravar a ilegalidade, três funcionários do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) e dois das Alfândegas de Moçambique, arquitetaram um esquema de atribuição de matrículas aos mesmos veículos.

Texto: Redacção

Os carros em questão pertencem à empresa Portocargas, Lda e chegaram à cidade da Beira no início deste ano, e eram usados no ramo da construção civil e noutras actividades.

Os mesmos encontram-se parqueados no Porto da Beira, a partir de onde serão devolvidos ao país de origem, segundo Hélcio Cânda, director provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala.

Entretanto, apesar de estar ciente de que a importação das referidas viaturas violou o Decreto-Lei no. 01/2011, de 23 de Março, que proíbe a importação de viaturas com volante à esquerda, o dirigente não divulgou os nomes dos funcionários envolvidos na

atribuição das respectivas matrículas, de acordo com o Diário de Moçambique.

Segundo Hélcio Cânda, a traíção para a importação dos veículos em causa, bem como a atribuição ilegal das chapas de matrícula, só foi descoberta depois de um trabalho aturado levado a cabo pelo Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), pelo INATTER, pela Alfândegas de Moçambique e pelo Tribunal Aduaneiro.

Para além de proteger os funcionários implicados no caso, o director provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala não disse que tipo de sanções foram aplicadas aos prevaricadores.

Desporto

Com título sobre Djokovic, Murray termina ano como líder do ranking da ATP

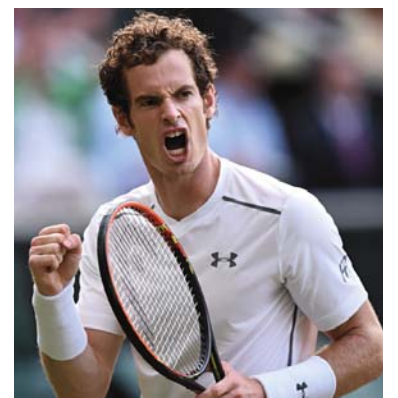
O britânico Andy Murray garantiu a liderança do ranking da Associação Profissional de Ténis (ATP, sigla em inglês) com a vitória sobre o sérvio Novak Djokovic, agora segundo colocado na classificação, na decisão das Finais da ATP disputada na segunda-feira (21), em Londres.

Texto: Agências

Com títulos em nove torneios em 2016, Murray confirmou que terminará o ano com o lugar mais alto do ranking, uma posição que assumiu no último dia 7 de Novembro. Um posto que obteve com “total merecimento”, como disse o próprio Djokovic após a derrota.

Murray fecha a temporada com 12.685 pontos, seguido de perto por Djokovic, com 11.780. Muito distante na terceira posição está o canadense Milos Raonic, com 5.450, passando o suíço Stan Wawrinka, agora quarto colocado, com 5.315 pontos.

Houve ainda outras duas mudanças no “top-10”. O croata Marin Cilic assumiu o sexto lugar, jogando o francês Gael Monfils para sétimo. Já o austríaco Dominic Thiem chegou ao oitavo lugar, ultrapassando o espanhol Rafael Nadal. Fecha a lista dos dez primeiros o tcheco Tomas Berdych.



Confira o “top-10” do ranking da ATP:

1. Andy Murray (GBR) 12.685 pontos.
2. Novak Djokovic (SER) 11.780.
3. Milos Raonic (CAN) 5.450.
4. Stan Wawrinka (SUI) 5.315.
5. Kei Nishikori (JAP) 4.905.
6. Marin Cilic (CRO) 3.650.
7. Gael Monfils (FRA) 3.625.
8. Dominic Thiem (AUT) 3.415.
9. Rafael Nadal (ESP) 3.300.
10. Tomas Berdych (RTC) 3.060.

Membros da Polícia moçambicana condenados por estuprar uma adolescente em Inhambane

O Tribunal Judicial da Cidade de Inhambane condenou, na quarta-feira (23), a nove anos de cadeia efectiva, os dois membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) que em Agosto deste ano abusaram sexualmente de uma adolescente de 17 anos de idade dentro da 2.ª esquadra naquela urbe.

Texto: Redacção

Trata-se Wilson Bernardo Mbambamba e Sérgio Francisco Macamo, ambos solteiros de 24 anos de idade. A sentença não dá direito a penas alternativas, segundo Alexandre Jovo, juiz da causa.

Os dois réus devem ainda, num prazo de 15 dias, pagar à vítima 25 mil meticalas cada pelos danos morais.

Eles, segundo a acusação, encontraram a miúda na companhia de um amigo, supostamente seu namorado, por volta das 19h00, e dispensaram o rapaz para a satisfação dos seus apetites sexuais.

Para o feito, eles ameaçaram a menina com recurso a uma pistola. Sentindo-se ultrajada, a rapariga queixou-se ao comando da PRM em Inhambane e foi instaurado um auto de denúncia remetido ao Ministério Público.

Durante a produção de provas, o Ministério Público disse que, pese embora os acusados neguem o seu envolvimento no crime de violação sexual à miúda, a perícia concluiu que houve cópula forçada.

De acordo com um relatório apresentado pela procuradora Ângela Chongo, numa parede interior do edifício da 2ª esquadra, ainda em reabilitação, foram encontradas marcas do pé direito e da mão esquerda da vítima, e que não deixam dúvidas de que ela se encontrava numa posição incómoda.

Arlindo Alfredo, chefe das operações da 2ª esquadra da cidade de Inhambane, legou em tribunal que nas instalações onde se alega ter acontecido o estupro não foi achada nenhuma esteira como a vítima relatou.

Relativamente às manchas detectadas pela perícia na parede, elas podem ser antigas e próprias de um edifício em reabilitação, sobretudo por a pintura ser de cor branca, disse o agente da Lei e Ordem. Entretanto, o Ministério Público desvalorizou esse posicionamento e pediu uma punição exemplar e severa dos dois policiais.

Assim, Alexandre Jovo sentenciou no anos e acrescentou que o facto de a vítima ser menor de idade pesa para a condenação, pois cabia aos dois agentes da Lei e Ordem protegê-la, uma vez que se presume que sejam conhecedores e fiscalizadores da lei.

Governo que assumiu empréstimos ilegais de bilhões de dólares não tem 650 milhões de meticalas para Plano de Contingências da época chuvosa



Mais de 3 mil moçambicanos foram afectados pelos vendavais que recentemente ocorreram nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete e Nampula, no início de mais uma época chuvosa e ciclónica em Moçambique. Antes dos governantes virem dizer que o próximo será outro ano atípico devido a Calamidades Naturais não esperadas importa saber que existe um Plano de Contingências aprovado pelo Conselho de Ministros, tal como nos anos passados, e que está orçado em 810.702.000 meticalas. Todavia o Governo de Filipe Jacinto Nyusi, que não se coíbe de assumir os empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos ilegalmente avalizados pelo seu antecessor, inscreveu no Orçamento do Estado para 2017 apenas 160 milhões de meticalas estando a espera que doadores paguem o défice de 650.702.000 meticalas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Polícia prende primeiro suspeito da tragédia de Caphiridzange que já fez 88 mortos

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete deteve um indivíduo indiciado de envolvimento no roubo de combustível que terá originado a tragédia de Caphiridzange, no distrito de Moatize, na passada quinta-feira (17) e que já causou a morte a 88 moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CR

De acordo com a cirurgiã plástica Celma Issufo os óbitos que todos os dias têm sido registados “são aqueles pacientes que não tem muitas possibilidades de vida, não tem nenhuma zona de pele, que não temos como cobrir as zonas queimadas, e que têm queimaduras muito profundas, pacientes que têm 70%, 80% ou 90% do corpo queimado, alguns tem mesmo 100% do corpo sem pele.”

“Esses casos são muito difíceis de salvar, mesmo em Países com muitos recursos, porque a única pele que prende no próprio indivíduo é a sua própria pele, então se não há sítio para tirar pele são do próprio doente dificilmente vamos conseguir fazer algo para repor”, acrescentou a médica em declarações à TVM.

De acordo com fonte do Hospital provincial de Tete estão ainda internados 56 pacientes dos quais 30 estão em estado considerado crítico devido a gravidade das queimaduras nos seus corpos. Durante esta quarta-feira (23) cin-

co crianças e nove adultos foram submetidos a intervenções cirúrgicas correctivas que terão decorrido com algum sucesso.



Há registo da entrada de mais 20 cidadãos com ferimentos da explosão da passada quinta-feira (17) que inicialmente não tinham recebido nenhum tipo de atendimento hospitalar.

Entretanto a Polícia da República

de Moçambique (PRM) deteve um indivíduo indiciado de envolvimento no roubo de combustível que deu origem a explosão que atingiu 173 pessoas, 43 perderam a vida no local.

“É um dos indivíduos importantes no processo, por sinal até tinha uma residência naquela zona (na localidade de Caphiridzange) que usava apenas para facilitar essas operações de compra ou mesmo de roubo de combustível” afirmou à televisão estatal o Comandante da PRM na província de Tete, que reconheceu a existência há vários anos de roubo e venda ilegal de combustíveis naquela região do Centro de Moçambique, e que acredita que ainda serão efectuadas outras detenções em torno do caso.

Recorde-se que o motorista do camião pertencente a uma empresa do Malawi está foragido assim como o condutor da viatura moçambicana que terá participado no roubo usando uma moto-bomba na véspera do dia da explosão.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

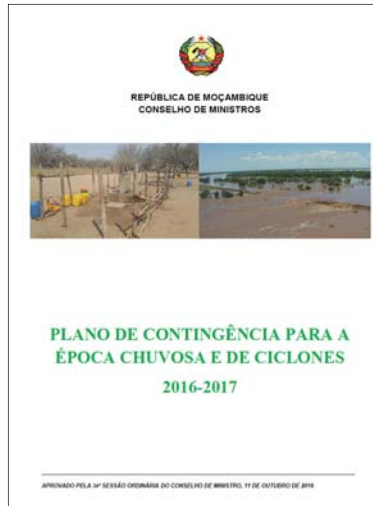
BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo que assumiu empréstimos ilegais de bilhões de dólares não tem 650 milhões de meticais para Plano de Contingências da época chuvosa

O porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saíde, revelou nesta terça-feira(22) que entre os vendavais ocorridos entre 7 e 21 de Novembro nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete e Nampula, afectaram 3.390 pessoas, deixando 54 feridos e destruindo total ou parcialmente cerca de 700 casas.



Mouzinho Saíde no entanto não precisou que a maioria das casas danificadas são de construção precária, como continuam a ser as habitações da maioria do moçambicanos diante da incapacidade dos sucessivos Governos do partido Frelimo de promoverem a edificação de casas de alvenaria e com as condições mínimas de saneamento como forma de mitigar as Calamidades Naturais que acontecem todos os anos em Moçambique.

Por isso é recorrente que os mais afectados seja pela seca, chuvas, vendavais ou outras Calamidades sejam os mais pobres, a maioria dos moçambicanos que continua a viver nas zonas rurais em casas de pau ou caniço. Mesmo aqueles que conseguem edificar, com meios próprios, casas de alvenaria acabam por ser apanhados pelos deficientes, ou inexistentes, sistemas de drenagem das zonas urbanas.

A vulnerabilidade de Moçambique as Calamidades deve-se, de acordo com o Plano de Contingências para a época chuvosa e de ciclones, elaborado e aprovado pelo Executivo de Nyusi, “A fraca implementação sistemática de medidas estruturais críticas e medidas estruturais não críticas de redução de risco de desastres; A existência e exposição de infra-estruturas críticas não resilientes nas zonas de elevado risco de desastres; A ocupação das zonas de risco

sem consideração às medidas de resiliência e redução de risco; O incumprimento do planeamento e ordenamento territorial; A insuficiência de infra-estruturas hidráulicas para a regulação dos caudais dos rios; A inexistência ou deficiente funcionamento de sistemas de escoamento das águas pluviais e residuais; A deposição de resíduos sólidos nas valas de drenagem e falta de limpeza das mesmas.”

Mais de um milhão de



moçambicanos poderão ser afectados pela época chuvosa 2016/2017

Os principais perigos, de acordo com o Plano que foi aprovado em Outubro pelo Governo, poderão acontecer entre Janeiro e Março, como habitualmente, altura em que estão previstas “chuvas normais com tendências para acima do normal em algumas regiões da zona Sul, Centro e Norte”.

Além disso, “O aquecimento das águas superficiais do Oceano Índico poderá contribuir para a formação de depressões e ciclones tropicais com algum impacto sobre as cidades e vilas costeiras do país. Igualmente, devido aos sistemas de baixas pressões de origem térmica na região Austral e Central de África, há probabilidade de ocorrência de vendavais e trovoadas”, prognostica o Plano de Contingência que alerta para a necessidade de Moçambique

“estar preparado para responder a prováveis situações de epidemias (malária, doenças diarreicas, cólera), deslocados internos devido a combinação de fenómenos naturais (sismos) extremos bem como a tensão político-militar”.

Os cenários mais prováveis de acontecerem são a ocorrência de ventos fortes, inundações localizadas nas Vilas e Cidades, seca, cheias nas bacias

Províncias e Estimativas da População em Risco no Cenário II

Províncias	Cenário I	Risco de cheias	Risco de Ciclones	Total do Cenário II
Niassa	14 200	8 000	0	22 200
Cabo Delgado	12 523	3 700	10 828	26 851
Nampula	22 088	36 917	221 468	280 473
Zambezia	45 386	106 205	83 767	235 358
Tete	35 967	12 156	0	48 123
Manica	22 992	787	441	24 200
Sofala	104 340	8 402	22 082	134 824
Inhamitanga	45 992	4 100	44 290	94 382
Gaza	313 222	37 504	3440	354 166
Maputo Província	50 083	25 362	6 400	81 845
Maputo Cidade	47 637	0	5 877	53 514
Total	714 430	243 113	398 393	1 355 936

“Estas chuvas poderão resultar em risco moderado de cheias e inundações para as bacias hidrográficas como Umbeluzi, Incomati, Inhamitanga, Mutamba, Búzi, Pungue, Licungo, Ligonha, Meluli, Megaruma, Messalo, Montepuez e Lugenda e risco alto para a bacia do Licungo” indica o documento governamental.



hidrográficas e ciclones que se projecta poder flagelar 1.355.936 moçambicanos, cerca do dobro dos cidadãos que terão sido afectados por calamidades similares em igual período do ano passado.

Governo de Nyusi propõe-se a continuar a nada fazer para mitigar impacto das Mudanças Climáticas

“O orçamento global projectado para o Cenário II do Plano de Contingência está é de 810.702.000 meticais, dos quais o Governo inscreveu no Orçamento do Estado para 2017 um total de 160 milhões de meticais para a operacionalização do Plano de Contingência, o que claramente ilustra que há défice de 650.702.000 meticais que deverão ser mo-

bilizados junto dos parceiros de cooperação e doadores”, indica o documento oficial do Governo que estamos a citar e que serve de base para o processo de coordenação, resposta e gestão de fenómenos ex-



tremos previstos e de grande magnitude que criam situações de emergência durante a época Chuvosa e ciclónica em Moçambique.

Estes fundos alocados no Orçamento do Estado para a operacionalização do Plano de Contingência deverão priorizar a “monitoria dos fenómenos e emissão de avisos prévios, o pré-posicionamento de recursos (humanos e materiais) para resposta, as Operações de Busca e salvamento; e a assistência humanitária nas primeiras 72 horas.”

Todavia os custos projectados pelo Plano de Contingências somente para as necessidades alimentares em caso de cheias e ciclones na época chuvosa 2016/2017 estão estimados em 105.115.980 meticais.

Além disso, de acordo com o documento governamental que estamos a citar, até que o Orçamento de Estado de 2017 seja aprovado pela Assembleia da República e os fundos possam ser disponibilizados “algumas actividades devem acontecer, entre elas, o Pré-posicionamento de ma-



teriais, a operacionalização do Sistema de Aviso Prévio e resposta a possíveis situações que possam vir a ocorrer no período referenciado. Para levar a cabo as acções acima descritas, estima-se uma necessidade de 36.1 milhões de meticais, redistribuídos, conforme a tabela a baixo e cuja execução deverá incluir o ní-

vel provincial.”

Todas acções subsequentes estão dependentes da boa vontade dos doadores internacionais que desde Abril passado fecharam os cordões das suas

bolsas após descobrirem que o Governo de Armando Emilio Guebuza havia endividado Moçambique secretamente e sem cumprir os requisitos legais para a avaliação de empréstimos pelo Estado.

Aliás uma medida de mitigação estudada por académicos moçambicanos, em parceria com uma agência das Nações Unidas, que é a construção de “Escolas “Seguras” que sejam resilientes resilientes aos desastres naturais, e que custariam somente mais 8% do que uma construção convencional, até hoje não foi iniciada por falta de vontade política do partido Frelimo. Um estudo mostra que o custo para construir todas salas de aulas que fazem falta em Moçambique de forma segura e resistente às cheias, vendavais e ciclones custaria menos do que o valor das dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus e MAM.

Recorde-se que embora o nosso País seja um dos mais vulneráveis às Mudanças Climáticas o Presidente Filipe Nyusi não se propõe a realizar nada de concreto para mitigar este

flagelo pois prevê apenas cerca de 78 milhões de dólares no seu Orçamento de Estado para 2017, para a prioridade “Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e do Ambiente” quando somente para garantir a sobrevivência das vítimas da seca são necessários 200 milhões de dólares norte-americanos.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os remédios do Governo de Filipe Nyusi para estancar o aumento da inflação, principalmente dos produtos alimentares, assim como a desvalorização do metical não parecem estar a surtir efeito. Em Outubro a moeda moçambicana continuou a perder valor em relação ao dólar e o rand e a inflação voltou a subir, particularmente os preços da comida que, comparando a Dezembro passado, agravaram-se em 46,56% enquanto as bebidas alcoólicas e o tabaco subiram apenas 1,29%. O Presidente parece ter-se esquecido que prometeu que a alimentação condigna "é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60153>

Willson Bachir Sulemane É difícil mesmo entender, como aumentou drasticamente o preço do consumo de produtos alimentares e de necessidade em vez de aumentar o preço do consumo de drogas de lazer!!! Esse país é complicado mesmo! · 18/11 às 22:49

Chuphai Mutucua Eu não sei se a cadeira de presidente ou a arte de

governar anima tanto que ate castigando o povo e mesmo a ver que vai ser difícil contornar as pessoas continuam a remar num barco total furado. Nyusi e Frelimo deixem o poder para os que podem. Sei que a Frelimo tem muitos membros e um dele sou eu, mas enganem se ao pensar que ter membros é ter eleitores... por isso ficam admirados quando os resultados não favorece a Frelimo no

Centro, o problema pensam que todos os funcionários da função pública são membros da Frelimo só porque tem cartões, mas infelizmente ter cartão de membro não significa ser votante da Frelimo. Mesmo alguns directores votam na oposição, mas passam todos os dias a dizer que são da Frelimo... · 18/11 às 15:06

Sergio Ngumana Machava "...Mas se olharmos para os reais desafios dos moçambicanos, até o pouco sono que ainda nos sobra vai desaparecer, porque a realidade é mesmo dramática." Amélia Nakhare, Presidente da Autoridade Tributária, In o Jornal o País, 16/11/2016 · 18/11 às 15:18

Ruy Sochanghane Ka Ferreira Ele sabe de que se subir os preços do produto de primeiríssima necessidade (bebida alcoólica) ha de haver grandes convulsões em proporções bíblicas... Ele sabe · 18/11 às 17:36

18/11 às 13:49

Jacky Manoj Falar é fácil, prometer é de borla o real problema é fazer · 18/11 às 14:20

Jacky Nills 206 Comer virou luxo!.. · 19/11 às 7:5

Rashid Mahoche Falar nao e' fazer · 18/11 às 19:58

Joao Manguene Estamos mal com esta situacao. Nem sabemos ate quando. · 18/11 às 14:56

João Filipe B. Coelho Só posso chamar a atenção aos meus irmãos moçambicanos para não se deixarem embebedar com o consumo excessivo de alcool porque isso é o que alguns querem para não estarem atentos aos truques de alguns que se dizem que "governam" o país. · 18/11 às 17:36

Pergunta à Tina...

Olá, mana Tina. Estou com uma preocupação, há 3 semanas que sinto uma dor de bexiga e a minha menstruação não aparece, o que poderá ser?

Querida mana, fica difícil dar-te uma opinião sem conhecer outros detalhes, para além daqueles que referes. Mas estes já são suficientes para perceber que deves procurar cuidados médicos. Tudo indica que é uma condição que não vai passar sem que seja investigada e correctamente tratada. E quanto mais cedo, melhor. Quer isto dizer que deves dirigir-te rapidamente a uma unidade sanitária ou clínica, para fazer análises e receber um diagnóstico correcto e respectivo tratamento adequado. Desejo-te melhoras rápidas.

Olá, Tina! Meu nome é Joel, comecei a viver com a mãe da minha filha recém-nascida e quando a criança completou 2 meses começámos a ter relações sexuais, ou seja, tivemos relações sexuais três vezes e depois viajei por 2 semanas em missão de serviço. Quando voltei e tive a primeira relação sexual com ela depois da viagem, senti algo muito estranho; como se não fosse a mesma pessoa com quem eu vinha mantendo relações sexuais - é como se ela tivesse ficado a manter relações sexuais com um outro homem e talvez com um pénis maior que o meu, pelo que senti e continuo sentindo sempre que procuro ter relações sexuais com ela, que sempre terminam mal ou nem se quer terminam, já que tenho perdido ereção por desconfiar que ela tenha me traído pelo facto de a vagina ter um tamanho maior que o habitual. Cheguei a pensar que fosse devido ao parto, mas depois do mesmo tive relações sexuais com ela e adorei, muito diferente do que senti quando voltei da viagem e do que continuo sentindo. Peço ajuda por favor - será que há alguma explicação científica plausível para isso?

Caro Joel, tens que saber que os tecidos da vagina são extremamente elásticos, ao ponto de se distenderem até permitirem a passagem da cabeça de um bebé, durante o parto. Parece-me impossível que a vagina da tua parceira tivesse distendido até ao ponto de tu notares uma diferença tão grande. E muito menos no mero espaço de duas semanas, mesmo sendo um pénis maior que o teu. Amigo Joel, pensa bem, não será que estás a construir realidades que não existem? Tu próprio dizes que depois do parto não notaste qualquer alteração. Como seria possível agora acontecer essa distensão com um simples pénis, por maior que ele fosse? Tens que pensar bem, algo parece não estar bem contigo.

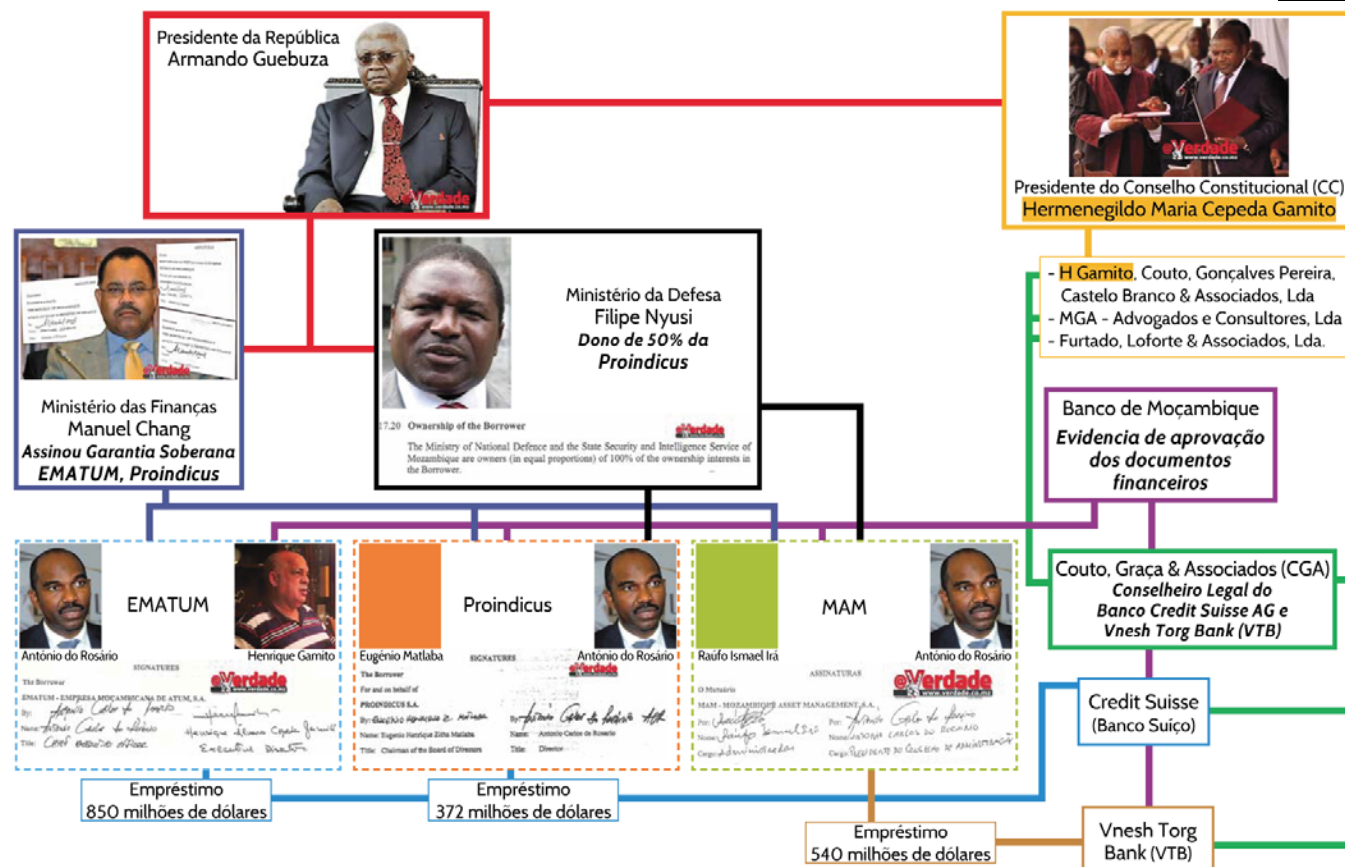
O melhor que tens a fazer é conversar franca e abertamente com a tua parceira sobre esses teus sentimentos. Se não o fizeres, a vossa relação não poderá melhorar. Só dialogando é que vocês serão capazes de reverter esta situação. É prejudicial para ti estares a atormentar a tua cabeça com coisas que nem tens a certeza que tenham acontecido. Fala com a tua parceira e verás que os dois conseguirão ultrapassar a situação. Boa sorte!

Sociedade

FMI retira avaliações positivas de Moçambique devido às dívidas da Proindicus e da MAM

O Fundo Monetário Internacional (FMI) retirou nesta segunda-feira(21) as avaliações positivas que Moçambique tinha recebido, entre 2013 e 2016, no âmbito do Instrumento de Apoio à Política Económica (PSI, na sigla em inglês), devido às dívidas da Proindicus e da MAM que tiveram "um papel fundamental no sentido de tornar Moçambique um país fortemente endividado, pressionando consideravelmente as finanças e as reservas internacionais do Governo".

Texto: Adérito Caldeira



A decisão foi tomada em reunião do Conselho de Administração do FMI onde foi discutido um relatório da Diretora-Geral, Christine Lagarde, "sobre a prestação de dados incorretos pela República de Moçambique no âmbito do Instrumento de Apoio à Política Económica (PSI) e o descumprimento de uma obrigação nos termos do Artigo VIII, Seção 5, do Convénio Constitutivo do FMI. O Conselho também considerou uma recomendação da Diretora-Geral de reavaliar o desempenho prévio de Moçambique no âmbito do PSI", refere um comunicado de imprensa da instituição de Bretton Woods recebido pelo @Verdade.

De acordo com o FMI as dívidas das empresas estatais Proindicus e Mozambique Asset Management(MAM), que totalizam 1,37 biliões de dólares norte-americanos, e que representam cerca de 10,6% do PIB de 2015, afectam "a sexta avaliação do PSI de 2010-2013 e a terceira, quarta e quinta avaliações do PSI de 2013-2016".

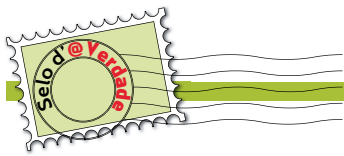
"O Conselho de Administração tomou nota da natureza e extensão da prestação de dados incorretos. Em especial, observou que a dívida não divulgada anteriormente teve um papel fundamental no sentido de tornar

Moçambique um país fortemente endividado, pressionando consideravelmente as finanças e as reservas internacionais do governo" indica o comunicado do FMI que acrescenta ainda que as dívidas da Proindicus e da MAM mascararam "a aceleração do desenvolvimento económico e a manutenção da estabilidade macroeconómica."

O Fundo Monetário Internacional constatou também Moçambique não cumpriu a obrigação de "fornecer certas informações consideradas necessárias para o Fundo desempenhar suas funções com eficácia."

"Ao concluir a reunião, o Sr. Tao Zhang, Subdiretor-Geral e Presidente em Exercício do Conselho, declarou: Devido à inobservância do critério de avaliação contínua do tecto à contratação ou garantia de nova dívida externa não concessional no âmbito dos PSIs de 2010-2013 e 2013-2016, o Conselho de Administração decidiu que não pode mais manter uma avaliação positiva do desempenho dos programas no âmbito do PSI".

O PSI é um instrumento do FMI concebido para países que não necessitam de apoio financeiro à balança de pagamentos, como é o caso de Moçambique.



O país da contradição: Bênção vs Castigo da Nação

Leia e leia mais, lá no final está a essência....

Olho com uma ponderação esquizotípica a realidade endógena do meu país. Como nem de Teologia sei, e não digo sobre as Ciências Sociais/ou Humanas, vezes sem conta, fico perplexo sem contemplos.

Como não posso ficar preso de exteriorizar o meu “irracional” pensamento, acabo envolvendo-me nas profecias religiosas e ajusto-as àquilo que o então território dos Monomotapas está mergulhado.

“Tudo é bom ao sair das mãos do criador de todas as coisas, tudo degenera entre as mãos do homem”, esta foi a lição de JEAN JAKES ROUSSEAU.

Quando penetro na porta da fé, fico jubilado que Moçambique é um país abençoado, sim, é ou seria dos poucos países escolhido à dedo divino para albergar inúmeros recursos naturais, eventualmente, pessoas amáveis, honestas como sempre, solidárias e, acima de tudo, simpáticas e hospitaleiras.

Enganei-me! Enquanto o país descobre novos recursos que estariam a contribuir no enriquecimento dos seus concidadãos, muita gente está cai na miséria da pobreza.

Enquanto os inquéritos apontam ele-

vadas taxas de natalidade em todo território, as estatísticas multiplicam as taxas de mortalidade.

Enquanto o país adquire mais armas para protecção do povo, aumenta o número de mortes por baleamentos. Enquanto chamamos os mediadores para uma paz efectiva, alargam-se as regiões da guerra.

Enquanto compramos barcos para reduzir as importações do carapau, escasseia o peixe importado e sobe o preço do peixe local.

Enquanto contratamos dívida para estabilizar a nossa economia, tornamo-nos mais falidos e fechamos as agências bancárias.

Enquanto solicitamos auditores para nos auxiliar a descobrir os nossos erros, acusamo-los de quererem ter benefícios que nunca soubemos que tinham.

Enquanto outros morrem de carros armadilhado, nós morremos ou de balas perdidas, de “chapa 100” na estrada, de afogamentos, de intoxicação ou carbonizados.

De dia vamos às mesquitas, às igrejas e sinagogas, enquanto nas noites vamos à feitiçaria.

De dia somos do partido no poder para manter a chefia, de noite parti-

cipamos na traição do governo.

Elaboramos discursos escamoteadores sobre o combate à corrupção, ao burocratismo, ao nepotismo, ao espírito de “deixa escorregar”, mas, em contrapartida, deitamos a baixo tudo isso e resumimo-nos em “façam o que digo e não o que faço”.

Somos defensores acérrimos do não despesismo e viramos gente que gosta de mordomias de forma incomparável.

Somos pais da democracia mas não admitimos competidores possíveis de nos substituir.

Advogamos a defesa do povo mas eliminamos os seus filhos. Queremos dirigir o centro e norte e é aí onde os selecionados nominalmente desaparecem para sempre.

Defendemos a unidade nacional, mas quando temos um presidente do sul julgamos que é de Moçambique. Mas quando é do norte, achamos que é dos Makonde.

Quando é presidente velho o país deve gerir o crescimento económico mas quando for um jovem-adulto deve gerir as guerras, as tragédias, as crises e determinados interesses...

Enquanto os outros procuram minimizar os seus problemas e as assimetrias sociais, económicas, culturais,

regionais e políticas, endurecemos as nossas diferenças pela cor da pele, do partido político em que pertencemos, do local de nascimento, da forma de pensar, do nível académico, da escola de formação e da língua que fala.

Aliás, queria dizer nós endurecemos o que PASSERON designou de reprodução.

Enquanto uns procuram soluções para o bem comum, há quem investe na busca de dificuldades e dos males sociais em cadeia.


Ó DEUS, criador de todas as coisas, enquanto outros países engendra a paz e bênção, irreversivelmente, este meu país, remove a única qualidade que ostentava: de ser “Pérola do Índico”! E acrescenta-se a qualidade de ser “Sodoma Africana”.

Este é o país dos antónimos.

PS: Se me perguntarem a solução desses problemas, como professor direi: eduquemos, com profundidade, as crianças sobre os sinónimos e o princípio da multi-beneficência, para evitar esforço com os adultos adulterados e reduzir a maledicência.

Por Wilson Nicaquela


Psicólogo Escolar e Mestrando em Educação em Ciências de Saúde pela Universidade Lúrio (Unilúrio), Campus de Marrere, Nampula-Moçambique





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Instada a identificar quem são os pequenos accionistas do Nosso Banco, SA, - para além do Instituto Nacional de Segurança Social(INSS), da Electricidade de Moçambique(EDM), da SPI - Gestão e Investimentos, S.A.R.L., e do cidadão ruandês Alfred Kalisa - a administradora do Banco de Moçambique Joana Matsombe, visivelmente incomodada, afirmou que “eu não posso dizer quem são, são muitos, é uma lista interminável, mas esses só tem 1,44%. Esses pequeninos não temos a lista deles. São cidadãos que andam por aí.” Todavia o @Verdade apurou que esses accionistas não são cidadãos quaisquer. Um deles é o antigo Presidente de Moçambique e do partido Frelimo, Armando Emílio Guebuza, que detém 0,22% do banco através da empresa FOCUS 21.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60178>



- 

Alferes Ribas Singano O país pertence aos camaradas podem delapidar tudo, os súditos é só estender o tapete vermelho e baterem as palmas para os eleitos/ patricios passarem à sua classe. · 19 h
- 

Proencio Casimiro eu nao tenho palavras para classificar esses sr. adjetivos nao tenho nome especifico , talvez ratazanas por si alimentam dos ratos enfim.(temos direito de roubar porque conquistamos a independencia) lebram? tai a prova · 21/11 às 20:54
- 


Jose Dambusse A FRELIMO é a desgraça dos moçambicanos, xtou cada dia convicto k com esses senhores vamos afundar cada vez mais. · 20 h
- 


Alberto Samuel Gomo Gomo Roubam-nos dinheiro e depois vão guardar ali, porcaria dos corruptos de Noz. · 21/11 às 21:37

- 

Costa Antonio Viano Viano So estamos a comexar....! Vao nos tirar tudo se continuarmos debaixo da árvore. · 21/11 às 18:59
- 

Antonio Bule mas o povo ta atento esses camarada s nao merce mas a nossa confiança vamos votar noutro partido · 21/11 às 21:31
- 

Nati Cruz 306 Só podia ter a mão desses. Afundam tudo que tocam. · 15 h
- 

Ermeliano Dias Vou guardar meu dinheiro na Suica · 21/11 às 20:25
- 

Rui Jaime Vasco So falta falir o partido · 21/11 às 16:04
- 

Chico Benete Falir o partido? Kkkkkkkkkkk · 21 h




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


“O Conselho de Ministros da República de Moçambique decidiu decretar Luto Nacional de 3 dias a partir das zero horas do dia 19 de Novembro de 2016 até às 24 horas do dia 21 de Novembro de 2016” em memória das 56 vítimas mortais da explosão de um camião-tanque de combustível nesta quinta-feira (17) na localidade de Caphiridzange, no distrito de Moatize, na província de Tete.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60162>





**Reinaldo Godide** Bem, eu em particular não sou obrigado a partilhar da vossa opinião diante dos factos pra poder sair bem na fotografia, a minha vida é regida por princípios e valores, e solidariza-me com vítimas de uma tragédia não é compactuar com coisas erradas, isso é uma autêntica hipocrisia da vossa parte, principalmente ao tal de **Paundane Wa Dunhe**, ao Kiks e ao **Mpasso Alberto Camblege**, todos os veículos noticiosos são unânimes em dizer que as pessoas estavam a desviar o combustível, e quanto à pergunta estapafúrdia do Mpasso de, onde já vimos mais de 200 pessoas a se unirem pra assaltarem um camião, mostra uma grande dissonância da sua parte com relação à realidade, prefiro acreditar que vives em qualquer lugar deste planeta menos na África e concretamente em Moçambique, porque pra quem vive aqui sabe muito bem o que a população faz nas estradas quando um camião cheio de sacos de arroz capota, pra quem já trabalhou em Moatize como eu, sabe

muito bem o número de pessoas que assaltam as instalações da VALE pra roubar combustível. Então não me venham aqui com vossas sensibilizações descabidas e recheadas com a hipocrisia do politicamente correcto, lamento sim a perda de vidas humanas, porque realmente nenhum ser humano merece morrer e principalmente de uma forma tão brutal como aquela, nem um assassino mereceria morrer dessa forma, mas a grossa maioria daquelas pessoas tinham a consciência do erro e do perigo a que estavam expostas ao praticarem tal acto, é diferente por exemplo da tragédia de Xitima. Lamento muito mais pelos eventuais inocentes que sem estarem envolvidos com a ilegalidade tenham sido colhidos de surpresa pela explosão, e não retiro a responsabilidade às vítimas que foram ao camião! Esta é a minha opinião, se concorda tudo bem, se não concorda mas respeita-a também não há stress, agora, se não concorda e também não respeita a minha opinião então você é a tua opinião que se F....!

- Ontem às 3:34
- 

Bija Maca Eu passo varias vezes naquela zona, de camião a partir das 16 horas já não se passa, os camionistas devem colocar espinhosas, arame farpado ou policiamento é numa subida acentuada e não podes passar acima de 50kh como velocidade, é nesse momento que tudo acontece. Já caíram muitos camiões e nada se recuperou os motoristas ficam com as cargas perdidas e são presos. Desta vez apesar de qualquer motivo as imagens ilustram pessoas com galões derretidos como prova dos tais actos, o camionistas pode ter desviado por uma avaria ou mesmo roubo mas não justifica aquela multidão toda. Também não sou obrigado a solidarizar com as vítimas assim como o Mayweather negou fazer doações para África mesmo tendo muito dinheiro. · Ontem às 4:14
- 

Braulio Jaime Cada um com seu ponto de vista. E ninguém é obrigado a compactuar com a ideia alheia de cada um. · Ontem às 6:06
- 

Willson Bachir Sulemane Mpasso Alberto Camblege, Desculpa mas não conheço nenhum posto de venda, nem depósito de combustível de nenhuma gasolinera naquele local. Se assim fosse o Ministério dos recursos minerais e o de meio ambiente criariam as condições para tal. · Ontem às 19:30
- 

Mpasso Alberto Camblege Willson Bachir Sulemane, com isso quer dizer que não há vendedores informais de combustíveis ao longo da Estrada?? · Ontem às 20:53



Boqueirão da Verdade

“Não foi possível a recuperação da situação financeira e prudencial deficitária em que a instituição (Nosso Banco) se encontra, pondo em risco os interesses dos depositantes e demais credores, bem como o normal funcionamento do sistema bancário”, **Banco de Moçambique**

“As empresas estão a ser prejudicadas, mas temos um regulador chamado Banco de Moçambique. Prejudicadas porque temos um fiscalizador, ou regulador chamado Banco de Moçambique, que ao longo de 10 anos, os bancos comerciais projectaram lucros que de alguma forma incentivaram as empresas a fazer depósitos nesses bancos comerciais e, em um ano, esses bancos foram à falência. Simplesmente, os individuais é que vão ter retornos de 20 mil meticais e as empresas não terão nem um metical de retorno daquilo que depositaram nesses bancos”, **Rogério Manuel**

“Há alguns anos, moçambicanos preocupados com o rumo que o país estava a seguir, perderam o medo e começaram a ser mais aguerridos nos seus posicionamentos públicos, exigindo que o governo fosse mais humilde e respeitoso nas suas relações com o público. Concretamente, as intervenções visavam combater a corrupção galopante que se ia apoderando da sociedade, apesar do governo ter elencado a luta contra este mal como uma das suas principais prioridades”, **Savana**

“Manifestavam (os mesmos moçambicanos) também o seu desagrado pelas relações de compadrio que se iam entrincheirando no sector público, a politização da administração pública, a centralização excessiva do poder, que tinha como consequência o desencorajamento das pequenas iniciativas, o nepotismo, e a arrogância e outros males que enfermavam a sociedade moçambicana. Foi nes-

ta época que ganhou maior vigor o debate sobre a necessidade do combate contra a partidização do Aparrelho do Estado, e da importância da promoção do mérito como a única condição para a profissionalização da Função Pública. A resposta a este movimento crítico foi uma barreira de insultos e a desvalorização de todo o tipo de ideias que não se encaixavam no conjunto de valores que orientavam a classe política de então. Os que defendiam estes valores tiveram de enfrentar a condição de terem de ser conhecidos por todo o tipo de rótulos depreciativos, desde tagarelas, invejosos, bêbados, aqueles que se sentavam por cima do muro, etc”, **idem**

“Muitos tiveram de viver com o estigma de serem considerados antipatriotas, acólitos da sempre invisível “mão externa”. Hoje, tristemente, constata-se que toda esta massa de cidadãos inconformados tinha a razão de ser das suas inquietações. O que se pretendia com as severas críticas que eram dirigidas ao governo era precisamente evitar que o país chegasse até ao estado de crise generalizada em que hoje se encontra”, **ibidem**

“As empresas vão decidir o que é que vão fazer. Se é para desincentivar as empresas a fazer depósitos nos bancos comerciais nacionais, isso vai acontecer, porque ninguém vai querer fazer depósitos em bancos nacionais para, dia seguinte, acordar e perceber que já não tem dinheiro. Quando se fala de uma liberdade de expressão robusta como sendo um dos principais suportes da democracia e do desenvolvimento, não se pode ver isso como um simples cliché. É o reconhecimento claro de como uma sociedade cujos membros interagem livremente, tem o menor potencial de concentrar o poder nas mãos de uma pequena elite, permitindo que todos se manifestem livre-

mente e confrontem as suas ideias de uma forma aberta e despedida de todo o tipo de preconceitos. É destes pergaminhos que se constroem nações fortes, coesas e prósperas”, **idem**

“Para gerir dinheiros públicos, deve ser uma pessoa, em primeiro lugar, íntegra. Não deve ser um esfomeado. Não vais ter um país organizado sem dirigentes exemplares. vocês que têm ministérios saibam que os recursos públicos pertencem a todos e não podem ser expropriados por alguns”, **Óscar Monteiro**

“Trump representa, e ele mesmo nunca fez questão de esconder, uma outra América, que muitos, afinal, desconheciam. A América que se revelou largamente distante daquela que há escassos oito anos elegeu, pela primeira vez na sua história, e há apenas quatro reelegeu o primeiro presidente negro. Isto emitiu ao resto do Mundo um forte sinal de inclusão racial e de pluralismo, até mesmo de enraizamento dos mais nobres valores da convivência e multiculturalismo. Valores estes que se acreditavam estar em desenvolvimento acelerado, dentro dos Estados Unidos da América”, **Fredson Guilenga**

“Estes valores caminhavam, pensávamos muitos de nós, para uma maior consolidação, com a eleição, que se julgava praticamente garantida, de Hillary Clinton. Hillary passaria, assim, a ser a primeira mulher, alguma vez eleita, para o cargo de presidente dos Estados Unidos de América. Mas afinal estávamos quase todos errados. Hillary perdeu. Aliás, o mais espantoso ainda, Trump ganhou. Como foi possível, eis a grande questão. No entanto, resta-nos apenas especular sobre as reais dimensões da vitória do TRUMPismo. Isto mesmo, TRUMPismo. Donald Trump não se pode resumir apenas a um indivíduo e aos ideais

que defende. Não pode ter sido apenas este elemento que determinou a sua chegada à chefia do Estado norte-americano”, **idem**

“Por mais obscuro que a eleição de Donald Trump possa parecer representar para o futuro próximo da humanidade, o que mais deve preocupar ao mundo, nos próximos dias, não devem ser, necessariamente, a execução das prometidas acções do candidato agora eleito Donald Trump, uma vez que, elas serão regularmente escrutinadas pelas tradicionais e fortes instituições norte-americanas que, independentemente da boa ou má vontade de um presidente, mantêm-se, geralmente, firmes e irredutíveis. O que mais me preocupa e ao Mundo também, é que esta eleição vem legitimar os sentimentos que ela carrega e representa e a sua consequente reprodução e implementação em contextos onde reina alguma ou elevada fragilidade institucional. Em contextos em que um Trump presidente pode ser exactamente igual ou pior do que um Trump candidato. Este sim é o verdadeiro problema”, **ibidem**

“Com a apresentação da Quarta Avaliação Nacional da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique, 2014-15 do Ministério de Economia e Finanças, mais uma vez, somos alertados sobre os níveis alarmantes da pobreza, na Província da Zambézia. Para quem vive isso de perto, não constitui novidade e as razões são bem claras. Vou mencionar algumas dessas razões, relacionadas com a pobreza rural: em primeiro lugar, há falta de uma estratégia agrícola lógica, a longo prazo, que parta da realidade e aspiração, sobretudo, dos próprios camponeses. O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (2011-2020) parece ter a sua implementação e monitoria difíceis com seus quatro pilares, 29 resulta-

dos e 149 estratégias, ainda cruzando as províncias como entidades implementadoras com seis “corredores”. Um bicho-de-sete-cabeças”, **Jan de Moor**

“Em segundo lugar, é a crónica falta de investimento no sector agrícola nos últimos 30 anos na Zambézia. Nunca houve e nunca há dinheiro, tem sido sempre esta a justificação, com o Estado, em termos práticos, a se revelar ausente. Na prática, sobretudo as mulheres, contam somente com as suas próprias forças. Assisto há já 30 anos grupos de mulheres camponesas que saem da Cidade de Quelimane desde as duas de manhã, percorrendo cerca de 5 a 10 quilómetros a pé para cultivar os arrozais de Elalane, arredores da Cidade. Ou as que saem em massa, do Posto Administrativo de Macuse, levando seus filhos ao colo, para Alto Macorine, onde dormem, durante a semana, em baixo do mosqueteiro. Operam em grupos, ajudando uma a outra, mas cada uma trabalha a sua machamba”, **idem**

“Em terceiro lugar, é a falta de convicção dos funcionários do aparelho de Estado e o sector privado aliado que é a população rural que produz comida neste País e que deve ser vista como o “motor de arranque” para o aumento da produção, mas ao contrário e estou a citar os colegas no passado recente que afirmam: “... com o cabo curto não vamos desenvolver este País”. Felizmente aos poucos esta mentalidade está a mudar. A quarta razão que faz com que a pobreza resista é a convicção segundo a qual o desenvolvimento agrícola vem dos investidores de preferência estrangeiros. Para atraí-los, grandes parcelas de terra férteis são postas disponíveis confrontando-os com os direitos costumeiros de uso e aproveitamento de terra, provocando, consequentemente, conflitos com as comunidades”, **ibidem**



Jornal @Verdade

“O Conselho de Ministros da República de Moçambique decidiu decretar Luto Nacional de 3 dias a partir das zero horas do dia 19 de Novembro de 2016 até às 24 horas do dia 21 de Novembro de 2016” em memória das 56 vítimas mortais da explosão de um camião-tanque de combustível nesta quinta-feira (17) na localidade de Caphiridzange, no distrito de Moatize, na província de Tete.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60162>



Tomas Pedro Carvalho

Ficamos enlutados mas também devíamos tirar ilações porque este comportamento da nossa sociedade é repugnante, adultos que educam seus filhos e quiçá são um exemplo para várias pessoas estavam a usurpar combustível, acho que o governo deve pensar se quer uma sociedade sem valores morais ou sonha com o futuro melhor para este país · 18/11 às 18:35



Bija Maca

Concordo plenamente contigo, eu não me solidarizo com as vítimas e nem com os feridos · 18/11 às 19:38



Reinaldo Godide

Gostei da tua intervenção irmão, foste politicamente incorrecto e consequentemente muito realista! ·

18/11 às 19:42



Sunmaya Esculudes Bija Maca,

bem dito!! A mania do povo não poder ver um camião e tratar logo de ir roubar!! Se tivessem ficado em casa, nada disto teria acontecido... · 18/11 às 20:21



Willson Bachir Sulemane E o

pior, o governo aparece aí a apoiar isso! K vergonha, só para ganhar alguns pontos/votos! Que futuro melhor queremos afinal!? Parece que muitos acham que futuro melhor é ter dinheiro! ONDE NAO HÁ MORAL, QUANDO OS PRINCÍPIOS ETICOS UNIVERSAIS SAO QUEBRADOS NUNCA HAVERÁ FUTURO MELHOR. · 18/11 às 20:29



Ligia Silva Silva Concordo

plenamente. · 18/11 às 22:50



Paundane Wa Dunhe Vocês são lixo de gente!

Inconsequentes, estúpidos e insensíveis! As mulheres grávidas que foram vítimas estavam envolvidos no roubo do combustível? E as crianças também? Quando algumas pessoas de forma inconsequente e motivadas pelo lucro incendeiaram o paiol de Malhazine matando dezenas de vítimas alguns anos atrás, as vítimas também estavam envolvidos? Seus escrotos, insensatos... E vem aqui sem vergonha perfilar verboreias barata e nua da razão!! · 18/11 às 23:00



Paundane Wa Dunhe Alberto , Kiks Kina Kabichi

Mtengula , vejamos à que ponto a estupidez e a falta de análise de alguns compatriotas levam!!! Estou atônito com alguns Moçambicanos... · 18/11 às 23:03



Western Gimo Gente, respeito

o vosso ponto d vista, os habitantes daquele povoado n stavam a roubar o combustível, o camionista desviou o camião pra aquele ponto dentro d povoado afim d vender o combustível, no acto d retirada do produto do tanq pra recipientes dos beneficiários k foram os residentes desse povoado houve uma falha mecânica d instrumento k usavam(motobomba), k criou fálscia i aí

k teve o início d final triste, d salientar k n é a primeira vez k fazem isso so k dessa vez o diabo decidiu visitar o local i tentar por um basta. · 18/11 às 23:08



Western Gimo Gente, respeito

o vosso ponto d vista, os habitantes daquele povoado n stavam a roubar o combustível, o camionista desviou o camião pra aquele ponto dentro d povoado afim d vender o combustível, no acto d retirada do produto do tanq pra recipientes dos beneficiários k foram os residentes desse povoado houve uma falha mecânica d instrumento k usavam(motobomba), k criou fálscia i aí k teve o início d final triste, d salientar k n é a primeira vez k fazem isso so k dessa vez o diabo decidiu visitar o local i tentar por um basta. · 18/11 às 23:09



Kiks Kina Kabichi Mtengula

Certos irmao perdem a oportunidade de ficarem calados, estou de rastos so de saber que justificam a perda de vidas humanas. O ponto de partidade de toda morte deve ser a solidariedade e uma situação desoladora e nao querem procurar justificativos, não«guem merece a morte desse jeito. · 18/11 às 23:16



Paundane Wa Dunhe Irmão

Kiks Kina Kabichi Mtengula , a falta de solidariedade deles assusta até o diabo!! O facto é que devem

aprender que julgar situações dessa natureza não copete nossa sabedoria, ninguém dos que aqui julgam esteve lá. Eu não choro pelas intenções, choro pelas vidas que se foram, pelos meus irmãos Moçambicanos que tiveram um fim muito doloroso. Ubuntu 888!!? · 18/11 às 23:22



Kiks Kina Kabichi Mtengula

Hotep irmao · 18/11 às 23:26



Mpasso Alberto Camblege

Tomas Pedro Carvalho, BijaMaca, Reginaldo 2831 Reinaldo Godide , Sunmaya Esculudes Willson Bachir Sulemane Ligia Silva Silva , vossa desinformação e ignorância acaba se traduzindo numa estupidez e seres insensíveis que não merecem nem se quer um pingo de consideração. Procurem informar-se antes de abrirem a boca para falar bujardas. Para o vosso naonse tratava de nenhum roubo, onde é que já viram mais de 200 pessoas se unirem para assaltar um camião???? Tratava-se sim de um negócio de (compra e venda de combustível) o que era uma prática naquela zona, mas quis o destino que desta vez a coisa ocorresse da pior maneira. Mas se vocês não tem coração para se solodarizarem com as vítimas, ou porque vocês são os mais corretivos... ao menos respeitem o luto e dor daquelas famílias. · Ontem às 0:54

Ngoma Moçambique 2016: Os melhores venceram e Mr. Bow continua “popular”

O guitarrista Jimmy Dlodlu e o músico Mr. Bow venceram, na última sexta-feira (18), em Maputo, os grandes prémios do concurso da música ligeira moçambicana, o Ngoma Moçambique 2016. Aos 80 anos de idade, Xidimungwana, uma das figuras emblemáticas da nossa música, ganhou o “Prémio Carreira”, pelos mais de 25 anos de carreira ininterrupta.

Texto: Redacção

A música “Ha Deva”, de Jimmy Dlodlu, é para os moçambicanos a “Melhor Canção”. A mesma composição foi recentemente considerada o melhor afro-jazz do continente africano, pelo All Africa Music Awards. A obra é recriação de uma poesia antiga, mas sempre actual, do músico Alberto Machavele.

Pelo quarto ano consecutivo, Mr. Bow venceu a categoria de “Canção Mais Popular”, com a letra “Nitafa Nawena”. Nos anos anteriores, o artista concorreu e ganhou, por exemplo, com as músicas “Massinguitane” e “My Number One”.

Xidimungwana ganhou o “Prémio Carreira” ao concorrer com a composição “Dlawanine”.

No Ngoma 2015, o galardão

coube a Aly Faque, autor da grandiosa obra intitulada “Kinchukuru”. Na edição anterior, o prémio da mesma categoria tinha ficado nas mãos de António Marcos, outro decano da música moçambicana.

Este ano, a “Canção Mais Votada”, coube ao artista Anibalzinho, com a música “Ma Ouve dizer”, enquanto os prémios revelação masculina e feminina foram arrebatados por Cambezo, com a canção “Ndinaenda Kupi”, e Tânia Kim, com a música “Khale Ka Wa Tolo”.

Na última edição, a “Canção Mais Votada” coube a Aniano Tamele, com a letra intitulada “Muchado”.

Ainda nesta recente edição, que teve lugar o Centro Cultural

Universitário da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, Filo e Deltino Guerreiro foram eleitos melhores vozes feminina e masculina, mercê das letras “Se Ndza famba” e “Epakara”, respectivamente.

Esta foi a 30a edição do Ngoma Moçambique, um concurso de música ligeira promovido pela Rádio Moçambique (RM), desde 1987.

Pelo menos 300 candidaturas foram submetidas à avaliação do júri, tendo sido apurados 60 concorrentes para a fase regular. Destes, apenas 12 artistas chegaram à finalíssima.

Os vencedores foram apurados através de um voto popular, avaliação de um júri, de locutores de rádio e Disc Jockeys, vulgo DJs.

Mundo

Milhares protestam contra a Presidente da Coreia do Sul

Centenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas em Seul no último sábado (19) no quarto final de semana seguido de protestos contra a Presidente Park Geun-hye.

Texto: Agências

Park tem resistido aos pedidos de renúncia em meio a uma crise política na qual ela é acusada de ter deixado uma antiga amiga mediar assuntos de Estado.

O escândalo tem balançado a presidência de Park e unido os sul-coreanos em reprovação, culminando em um protesto no último final de semana que reuniu milhões de pessoas marchando em Seul, de acordo com algumas estimativas.

O protesto de sábado foi menor uma vez que outros grupos também organizaram manifestações em capitais regionais. A polícia afirmou que pelo menos 155 mil pessoas en-

cheram uma praça central de Seul no início da noite de sábado para um protesto com velas. Organizadores afirmam que o número de pessoas era de 500 mil.

Park prometeu cooperar em uma investigação sobre o escândalo. Promotores devem trazer indícios contra Choi soon-sil, amiga de Park no centro da crise, e dois ex- assessores presidenciais amanhã. Nem todos os sul-coreanos, no entanto, estão pedindo pela renúncia da presidente.

Perto do protesto principal, um grupo de manifestantes conservadores se reuniu do lado de fora da estação

de Seul em defesa da Presidente.

“Dezesseis milhões de pessoas elegeram esta presidente ao cargo. Não faz sentido simplesmente pedir que ela seja retirada”, disse Geum Sang-chul, pensionista de 78 anos e membro da Associação de Veteranos Coreanos.

Geum juntou-se a um grupo que a polícia estima em uma força de 11 mil, enquanto organizadores dizem que o número é maior.

As taxas de aprovação de Park estão numa mínima recorde de 5 por cento pelas últimas três semanas por conta do escândalo com a sua amiga.

Manifestantes malasianos marcham contra primeiro-ministro

Dezenas de milhares de manifestantes, não se deixando intimidar pelas prisões de líderes opositores, marcharam na capital da Malásia no sábado (19) pedindo a renúncia do primeiro-ministro Najib Razak.

Texto: Agências

Vestidos de camisetas amarelas, manifestantes marcharam pelo centro de Kuala Lumpur parando o trânsito em diversos pontos turísticos, encerrando de forma pacífica em frente ao icónico Petronas Twin Towers, após o plano inicial de se reunir na Praça da Independência ser frustrado pela polícia.

Najib tem enfrentado críticas desde que o Wall Street Journal reportou no ano passado que cerca de 700 milhões de dólares do fundo estatal 1Malaysia Development Berhad (1MDB) foi desviado para a conta bancária pessoal do primeiro ministro.

Najib teve ainda maiores problemas quando processos abertos pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América em Julho disseram que mais de 3,5 biliões de dólares haviam sido roubados do 1MDB, fundado por Najib, e que parte desses fundos haviam entrado na conta do “Malaysian Official 1”, que autoridades norte-americanas e malasianas identificaram como sendo Najib.

Os protestos não devem abalar o primeiro ministro, que negou as irregularidades e resistiu à crise, consolidando seu poder reprimindo dissidentes.

Onze activistas e líderes de oposição foram presos na sexta-feira e pelo menos mais dois foram detidos no protesto. O vice-primeiro ministro Ahmad Zahid Hamidi disse que podem haver mais prisões nos próximos dias.

Maria Chin Abdullah, chefe do grupo pró-democracia Bersih, que organizou a manifestação, foi detida sob o Acto de Ofensas à Segurança (Medidas Especiais) da Malásia, ou Sosma, segundo seus advogados. Essa lei foi introduzida em 2012 para proteger o país de ameaças à segurança e de extremistas.

Desporto

Ligue 1: Falcão marca de novo e Mónaco assume liderança

O atacante colombiano Radamel Falcão marcou o seu quinto golo em cinco jogos no Campeonato Francês de futebol e o Mónaco venceu o Lorient por 3 a 0 na última sexta-feira (18), assumindo a liderança.

Texto: Agências

Os visitantes, que têm o melhor ataque da liga com 39 gols em 13 jogos, abriu o placar com Falcao aos 19 minutos do segundo tempo, antes de Thomas Lemar e Gabriel Boschilia garantirem a vitória.

A equipa de Leonardo Jardim, que viaja para enfrentar o Tottenham Hotspur na Liga dos Campeões na terça-feira, tem 29 pontos e leva vantagem sobre o Nice no saldo de golos.

O Nice visita o St Etienne no domingo, enquanto o terceiro colocado Paris St Germain, três pontos atrás, recebe o Nantes no sábado.

Premier League: Touré volta ao Manchester City e garante vitória contra o Crystal Palace

Yaya Touré retornou ao Manchester City no sábado (19) após um pedido de desculpas público ao técnico, Pep Guardiola, e marcou ambos os golos da vitória por 2 a 1 contra o Crystal Palace, colocando a equipa de volta na liderança do Campeonato Inglês de futebol, ao lado do Liverpool.

Texto: Agências

Enquanto o Liverpool ficou em um empate sem golos contra o Southampton, o City aproveitou para alcançar os mesmos 27 pontos dos Reds graças aos gols de Touré, cuja briga com Guardiola foi rapidamente esquecida.

Guardiola poupou vários jogadores para a partida contra o Borussia Moenchengladbach pela Liga dos Campeões, na quarta-feira. Isso deu a chance para Touré voltar à equipe depois dos comentários do seu empresário, com críticas ao clube e ao técnico.

Touré marcou aos 39 minutos do primeiro tempo e aos 38 do segundo, enquanto que Connor Wickham descontou para o Crystal Palace.

Após um impasse de três meses envolvendo Touré, o seu agente e Guardiola, o marfinense saiu de campo emotivo e foi aplaudido pelos seus colegas de equipe no retorno ao vestiário.

“Eles sempre foram brilhantes comigo, sempre me dando apoio. Eu sempre quero ajudá-los no campo. Sou profissional, sempre quero melhorar”, disse ele à BBC. “Eu estava mentalmente preparado e sabia que um dia meu técnico precisaria de mim. Você sempre tem que se manter profissional.”

La Liga: Sem Messi e Suárez, Barcelona empata com o Málaga em casa

Sem Lionel Messi e Luis Suárez, o Barcelona ficou no sábado (19) num empate sem golos em casa contra o Málaga, que terminou a partida com apenas nove jogadores. Com o resultado, a equipe catalã perdeu a chance de assumir a liderança do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto: Agências

Messi sentiu-se mal antes do jogo, enquanto Suárez cumpriu uma suspensão. Com o capitão, Andrés Iniesta, também lesionado, a equipe do técnico Luís Enrique não conseguiu furar a retranca do Málaga. O empate mantém o Barça em segundo lugar, com 26 pontos.

Embora tenha dominado a posse de bola, o Barça teve dificuldade para criar chances de golo e, nas poucas vezes que elas apareceram, o guarda-redes Carlos Kameni impediu que a rede balançasse. Uma das melhores defesas foi em uma tentativa de Neymar nos acréscimos do segundo tempo.

O defesa do Málaga Diego Llorente foi expulso aos 24 minutos do segundo tempo, com cartão vermelho directo após entrada em Neymar, mas mesmo assim o Barça não conseguiu marcar.

Quénia exige tratamento igual e respeito pelas decisões africanas

O presidente queniano, Uhuru Kenyatta, exigiu o tratamento igual e respeito pelas decisões africanas no contexto do sistema internacional, vingando que, actualmente, se relega a África à periferia.

Texto: AIM

Não consigo pensar que algum africano, que eu conheça, não aceite que o Reino Unido tenha o direito de decidir se afastar da União Europeia. Mas quando os africanos tentam exercer a sua vontade soberana e democraticamente pôr de lado os seus compromissos internacionais que já não servem os seus interesses ouvimos um clamor de vozes a dizerem-nos que não, não podemos,” disse Kenyatta.

O estadista queniano falava à comunidade diplomática em Kampala, a capital do Uganda, na noite de sábado.

Ele alertou que se a ordem internacional que defende injustiça e duas medidas não mudar, os recentes ganhos e progressos feitos pelo continente serão perdidos.

As oportunidades que hoje temos estão especialmente maduras. África está a despertar “e está a despertar apesar do que as análises possam nos dizer. Os tremores deste despertar serão sentidos em todo o mundo,” afirmou.

“Que fique claro para os nossos

parceiros em todo o mundo que somos parceiros. Respeito mútuo é o que queremos”, vincou o presidente queniano.

Kenyatta também apelou aos estados africanos a mudarem o foco para “globalização local” abrindo as fronteiras entre eles e aumentando o comércio para encorajar uma agenda pan-africana.

“A miragem da antiga globalização esmoreceu, vemos claramente que somos a melhor esperança de uns e de outros. É altura de localizar a globalização, se posso cunhar uma frase. Precisamos de abrir-nos uns aos outros, e prosperar juntos. Esse é o pan-africanismo do século,” disse.

Ele insistiu numa frente africana unida, com uma só voz no exterior para garantir os interesses do continente, reforçando os laços de irmandade e solidariedade.

O Quénia retirou milhares das suas tropas do Sudão do Sul este mês depois que foi demitido o comandante da Missão de paz da ONU para o Sudão do Sul (UNMISS) quando o inquérito

das Nações Unidas acusou a UNMISS de não ter respondido a um ataque a um hotel em Juba, Julho passado.

“O Quénia não vai aceitar ser o bode expiatório de uma missão que falhou em executar o seu mandato. Retirar as tropas não vai, contudo afectar a posição do Quénia na paz regional,” disse Kenyatta, explicando a sua decisão.

Entretanto, o Quénia está a considerar retirar-se do Tribunal Penal Internacional (TPI) por alegadas injustiças contra África.

Seis quenianos, incluindo o próprio presidente Kenyatta foram acusados pelo TPI de crimes contra a humanidade pelo seu papel de liderança na violência pós-eleitoral em 2007-2008 que fez mais de 1.000 mortes e mais de 6.000 deslocados.

Mais tarde as acusações foram retiradas deixando tensão entre o país e o TPI.

O Burundi, África do Sul e o Gabão já iniciaram o processo da sua retirada do TPI pelas mesmas razões.

Incidente com macaco causa conflito em Sabha, na Líbia; 16 morrem

Pelo menos 16 pessoas morreram e 50 ficaram feridas na Líbia após quatro dias de confrontos entre duas facções rivais na cidade de Sabha, no sul do país, informou um funcionário da área da saúde no domingo (20).

Texto: Agências

De acordo com moradores e relatos locais, este surto de violência entre as tribos teve início após um incidente inusitado, no qual um macaco pertencente a um comerciante da tribo Gaddadfa atacou um grupo de garotas estudantes que passavam pelo local.

O macaco teria puxado o véu islâmico de uma das garotas, fazendo com que integrantes da tribo Awlad Suleiman matassem, em retaliação, três homens da tribo Gaddadfa, além do macaco, de acordo com um morador local que falou com a Reuters. Autoridades da cidade não foram encontradas para confirmar as informações.

“Houve um aumento na violência no segundo e terceiro dias, com uso de tanques, morteiros e outras armas pesadas”, disse o morador à Reuters pelo

telefone, falando na condição de anonimato por temer por sua própria integridade física. “Ainda há confrontos esporádicos e a vida está praticamente parada nas áreas onde houve conflitos.”

Como em outras partes da Líbia, a cidade de Sabha tem sido constantemente atormentada por conflitos desde o levante que derrubou Muammar Khaddafi há cinco anos e dividiu o país entre duas facções em eterna disputa.

Na região de Sabha, uma espécie de ponto de entrada de imigrantes e de armas contrabandeadas no sul da Líbia, geralmente negligenciada pelo governo central, os abusos de grupos milicianos e a deterioração nas condições de vida têm sido especialmente alarmantes.

Gaddadfa e Awlad Suleiman represen-

tam as maiores e mais poderosas facções armadas na região. Durante estes conflitos mais recentes, que aconteceram no centro da cidade, o empenho de alguns líderes tribais para reduzir os conflitos e coordenar um cessar-fogo para recuperar os corpos dos mortos acabou sendo em vão, disseram moradores.

Neste domingo, o centro médico de Sabha recebeu 16 pessoas mortas nos conflitos e outros 50 feridos, de acordo com um porta-voz do hospital.

“Existem crianças e mulheres entre os feridos, e há alguns estrangeiros de países sub-saarianos entre os mortos devido ao bombardeio indiscriminado que fizeram”, disse o porta-voz. A cidade fica a 660 km ao sul de Trípoli, a capital da Líbia.

Homem-bomba deixa pelo menos 27 mortos em mesquita xiita de Cabul

Um homem-bomba matou pelo menos 27 pessoas e feriu 35 num ataque nesta segunda-feira (21) em uma mesquita xiita de Cabul, capital do Afeganistão, disseram autoridades.

Texto: Agências

O autor do ataque entrou na mesquita Baqir ul Olum durante uma cerimónia, informou o Ministério do Interior em comunicado. Fraidoon Obaidi, chefe do Departamento de Investigação da Polícia Criminal de Cabul, disse que pelo menos 27 pessoas foram mortas e 35 ficaram feridas

quando uma explosão atingiu os fiéis. Não houve reivindicação imediata de responsabilidade.

Embora o Afeganistão não venha sofrendo violência sectária comparável à experiência de muitos países do Oriente Médio, o ataque destaca a nova dimen-

são que a crescente tensão étnica pode dar ao conflito que já dura décadas.

Mais de 80 pessoas foram mortas em Julho num ataque reivindicado por militantes do Estado Islâmico durante manifestação da minoria xiita Hazara.

Desporto

La Liga: Hat trick de Cristiano Ronaldo arrasa Atlético de Madrid

O Real Madrid foi ao Estádio Vicente Calderón no passado sábado (19) vencer o Atlético de Madrid por 3 a 0, numa noite de gala de Cristiano Ronaldo, que marcou os três golos da sua equipa e já partilha a liderança dos melhores marcadores do Campeonato espanhol de futebol com Messi e Luis Suárez.

Texto: Agências

Com este resultado, os merengues aumentam para quatro pontos a vantagem na liderança da liga espanhola em relação ao Barcelona, que empatou O-O em casa com o Málaga. Por sua vez, o Atlético já está a nove pontos do líder.

Calcio: golo de penálti no último minuto decreta derrota da Roma

A segunda colocada Roma perdeu terreno na briga contra a líder do Campeonato Italiano de futebol, a Juventus, ao sofrer um golo de penálti no último minuto na derrota para o Atalanta por 2 a 1 no domingo (20).

Texto: Agências

A Roma dominou o primeiro tempo na cidade de Bergamo e saiu na frente do placar com Diego Perotti convertendo um pênalti, após bola na mão de Rafael Tolói dentro da área, a cinco minutos do intervalo.

Mas a equipe da capital deixando a iniciativa de jogo para a Atalanta, que empatou a partida no momento em que o guarda-redes da Roma, Wojciech Szczesny, desviou cruzamento de Franck Kessie nos pés de Mattia Caldara, e a bola foi para o fundo da rede aos 17 minutos da segunda etapa.

A Atalanta continuou indo para o ataque e venceu o jogo aos 45 do segundo tempo. Leandro Paredes acertou Alejandro Gomez dentro da área, o juiz deu penálti e o jovem marfinense Frank Kessie apenas teve o trabalho de deslocar Szczesny.

A Roma permanece com 26 pontos, sete a menos que a líder Juventus, que venceu o Pescara por 3 a 0 no sábado. O AC Milan, Lazio e Atalanta vem logo atrás, todos com 25 pontos.

A Sampdoria, décima colocada, conseguiu uma impressionante virada, marcando três golos nos últimos seis minutos para bater o Sassuolo por 3 a 2, com direito a dois golos do atacante colombiano Luis Muriel, incluindo o golo da vitória nos acréscimos, de penálti.

Andrea Belotti marcou duas vezes nos últimos dez minutos para dar ao Torino, sétimo colocado, a vitória por 2 a 0 sobre o lanterna Crotone, enquanto Federico Bernadeschini e Josip Ilicic fizeram dois golos cada na goleada da Fiorentina sobre o Empoli por 4 a 0, o chamado dérbi da Toscana.

A Lazio venceu o Genova por 3 a 1 e o Bologna bateu o Palermo pelo mesmo placar, deixando os sicilianos a uma posição da lanterna, com seis pontos.

Premier League: Chelsea assume liderança com vitória sobre o Middlesbrough

O Chelsea substituiu o Liverpool na liderança do Campeonato inglês de futebol após conquistar uma confortável vitória por 1 a 0 sobre o Middlesbrough, graças a um golo de Diego Costa no primeiro tempo do jogo no domingo (20).

Texto: Agências

Foi a sexta vitória consecutiva sem sofrer golos da equipa de Londres, que o coloca na liderança com 28 pontos em 12 jogos, um a mais que o Liverpool e o Manchester City.

O artilheiro do campeonato, Costa, fez o seu 10º golo na temporada, colocando o Chelsea na frente do placar quatro minutos após o intervalo.

O Middlesbrough, promovido para a Premier League a última temporada, não conseguiu ter grandes oportunidades claras de golo diante de uma defesa sólida do Chelsea, e permanece no grupo dos seis últimos, a um ponto da zona de rebaixamento.

Muçulmanos protestam contra lei que limita som de alto-falantes em mesquitas

Mais de 1.000 muçulmanos manifestaram na sexta-feira (18) passada em várias cidades de Israel contra um projecto de lei do Governo para reduzir o volume dos altifalantes que convocam para a oração nas mesquitas.

A imprensa local informou que em cidades como Kafr Qasim, Tayibe e Rahat foram feitas manifestações ao final da tradicional oração das sextas-feiras, com a participação de centenas de pessoas em cada uma.

O projecto de lei foi aprovado no domingo pelo Conselho de Ministros do governo israelita, mas está bloqueado por um recurso da oposição dos partidos ultra-ortodoxos judeus, que temem que os seus costumes religiosos também sejam afectados, como o uso de sirenes para anunciar o início do shabat, o dia do descanso semanal judaico,

feito aos sábados.

Com a oposição dos partidos, o projecto voltou ao executivo. O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, defendeu que a legislação é destinada a minimizar inconvenientes gerados aos cidadãos dos centros de oração, mas despertou o fantasma da luta religiosa.

Num protesto em Umm al-Fahm, a principal cidade árabe de Israel e reduto da ilegalizada Northern Faction of the Islamic Movement (Facção Norte do Movimento Islâmico), o deputado Youssef Yabarin afirmou que

milhares de pessoas sairão às ruas se a lei passar na primeira leitura.

“Os árabes são uma minoria e a ligação entre as mesquitas e à oração faz parte de sua identidade colectiva”, declarou ao popular portal de notícias “Walla”.

Até mesmo a Autoridade Nacional Palestina (ANP) advertiu que pedirá ajuda ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) se Israel levar adiante o projecto de lei, conforme afirmou no último dia 18 o porta-voz presidencial Nabil Abu Rudeina.

Texto: **Agências**

Tsunami atinge o Japão após terremoto perto de local do desastre de Fukushima

Um forte terremoto atingiu o norte do Japão na madrugada de terça-feira (horário local), interrompendo temporariamente os trabalhos de resfriamento numa usina nuclear e provocando um pequeno tsunami que atingiu a mesma região de Fukushima devastada em 2011 por um tremor, um tsunami e um desastre nuclear.

Texto & Foto: **Agências**

O terremoto de magnitude 7,4, que foi sentido na capital Tóquio, forçou milhares de moradores a fugirem para regiões mais altas durante o amanhecer na costa nordeste do país. Não houve relatos de mortos ou feridos em estado grave várias horas após o tremor, ocorrido às 5h59 (hora local).

O sismo foi centralizado na costa de Fukushima a uma profundidade de 10 quilómetros, segundo a Agência Meteorológica do Japão (JMA). Uma onda de 1,4 metro de altura foi registada em Sendai, cerca de 70 quilómetros ao norte de Fukushima, e ondas menores atingiram cidades portuárias em outros pontos da costa japonesa, de acordo com a emissora NHK.

Imagens de televisão mostraram embarcações deixando portos a caminho do mar devido aos alertas sobre possíveis ondas de até 3 metros de altura. “Nós vimos ondas grandes, mas nada que tenha superado as barreiras da maré”, disse um homem na cidade de Iwaki à emissora NTV.

Imagens aéreas mostraram ondas do tsunami enchendo rios em algumas áreas, e alguns barcos de pesca virados no porto de Higashi-Matsushima, antes de a JMA suspender seus alertas.

O Serviço Geológico dos EUA mediu a magnitude do tremor de terça-feira em 6,9, revisando para baixo após estimativa inicial de 7,3.



Ataques deixam nove soldados mortos no Mali durante jornada eleitoral

Pelo menos nove soldados do Mali morreram e vários outros ficaram feridos em dois ataques ocorridos ontem, durante as eleições municipais, no centro-leste do país, disseram nesta segunda-feira (21) à Agência Efe fontes médicas e policiais, enquanto predomina o silêncio oficial.

Texto: **Agências**

Os ataques, realizados por desconhecidos contra comboios militares, ocorreram por volta das 18h (horário local), aparentemente de maneira coordenada em uma jornada eleitoral na qual aconteceram muito incidentes de violência, especialmente no norte e no leste do país.

No primeiro ataque, o comboio militar viajava rumo a Douentza, na região de Mopti, no centro do país, e transportava as urnas de uma secção eleitoral próxima, quando, de repente, o veículo passou por uma mina.

Em seguida, o comboio foi alvo de um intenso tiroteio com armas pesadas e automáticas. Cinco integrantes das forças armadas malianas morreram no ataque e outros nove ficaram feridos, mas os sobreviventes conseguiram salvar as urnas e levá-las a seu destino.

O segundo incidente aconteceu em Bambara Maude, na região de Timbuktu, a apenas algumas dezenas de quilómetros do lugar onde aconteceu o outro atentado.

Os agressores fizeram uma emboscada contra o comboio e o metralharam, causando 4 mortes, entre elas a do capitão Moussa Siaka Koné, além de vários feridos, e alguns deles estão em estado grave, disseram à Efe fontes médicas. E

sses ataques bem preparados contra comboios do exército costumam ser obra de grupos jihadistas presentes em uma grande parte do território maliano, e que mantêm alianças com grupos tuaregues separatistas.

De facto, fontes dos serviços de inteligência apontam o grupo de Alkassoum como o principal suspeito do segundo atentado, em aliança ou conivência com a Coordenação de Movimentos do Azawad (CMA), de tendência separatista tuaregue. A CMA convocou ontem a população tuaregue a boicotar o pleito municipal, que foi adiado em quatro ocasiões por razões de segurança, e conseguiu, de facto, torná-lo impossível na região de Kidal, no extremo nordeste, onde os simpatizantes do movimento separatista destruíram urnas e queimaram bandeiras malianas.

Juiz do Tribunal Supremo acusado de corrupção e vários crimes na Nigéria

Um juiz do Tribunal Supremo da Nigéria foi acusado segunda-feira de corrupção, lavagem de dinheiro e contravenção às leis de migração, na sequência de rusgas a residências dos membros do sistema judiciário do país.

Texto: **AIM**

O juiz Sylvester Ngwuta foi um dos sete membros do judiciário detidos em Outubro durante uma operação sem precedente a nível nacional realizada pelos serviços secretos nigerianos, ligada a suspeitas de corrupção.

Ngwuta apresentou-se ao Tribunal Federal de Alta Instância em Abuja, a capital do país, em conexão com acusações de lavagem de dinheiro em nairas (a moeda nigeriana), dólares americanos e libras, entre Janeiro e Outubro de 2016.

Os procuradores alegaram que Ngwuta possuía ilegalmente vários passaportes, incluindo alguns diplomáticos.

O homem, de 65 anos, que em tribunal pareceu surpreso, envergando um fato azul e gravata vermelha, refutou todas as acusações e declarou-se inocente.

O seu advogado de defesa, Kanu Agabi, apelou ao juiz, John Tsoho, para libertar Ngwuta sob fiança, mas o procurador, Charles Adeogun-Phillips objectou, dizendo que Ngwuta tentou destruir provas depois da sua detenção.

Adeogun-Phillips disse ao tribunal que Ngwuta efectuou um telefonema para mandar remover da sua casa três carros de luxo.

O procurador acrescentou que Ngwuta também pediu a alguém para retirar da sua casa de banho duas malas uma com 27 milhões de nairas (cerca de 84.000 dólares) e outra com documentos que foram recuperadas em Novembro pela equipa de investigação.

O juiz concedeu a Ngwuta uma fiança de 317.000 dólares e o julgamento do caso foi adiado para 7 de Dezembro.

O presidente nigeriano, Muhammad Buhari, foi eleito em 2015, prometendo estancar a onda de corrupção naquele país da África Ocidental.

A cruzada anti-corrupção acontece numa fase em que o país está a passar por um período de recessão.

Mugabe diz que não será “expulso” da presidência do Zimbábwe

O Presidente do Zimbábwe, Robert Mugabe, de 92 anos e no cargo há quase três décadas, afirmou nesta segunda-feira (21) que se deixar o poder irá fazê-lo “de forma adequada”, mas não será “expulso” por funcionários impacientes pela possibilidade de o suceder no cargo.

Texto: **Agências**

“Se cometi erros, devem dizer-me no que errei e então deixo o cargo”, disse Mugabe durante um encontro com os veteranos da guerra da independência do Zimbábwe.

“Estão descontentes porque não estou a morrer”, acrescentou posteriormente em declarações ao jornal local “Sunday Mail”.

Desde Julho, o país africano vive uma onda de protestos contra o Governo de Mugabe que levaram a violentos confrontos com as forças de segurança.

A grave situação económica do Zimbábwe, gerada em grande medida pela corrupção do Governo de Robert Mugabe, suscitou uma resposta social sem precedentes que ameaça a continuidade do líder.

Mugabe está no poder desde 1987 e assegurou que irá voltar a concorrer nas eleições de 2018, mas nos últimos meses teve que multiplicar os seus esforços para evitar as tensões dentro do seu partido, a União Nacional Africana do Zimbábwe-Frente Patriótica, no qual já há candidatos para substituí-lo.

Tempestade Otto já contabiliza quatro vítimas no Panamá

Pelo menos quatro morreram, uma está desaparecida, 50 imóveis foram destruídos por conta da tempestade tropical Otto, anunciaram as autoridades do Panamá nesta terça-feira (22).

Texto: **Agências**

O administrador do Canal do Panamá, Jorge Quijano, informou que 13 das 14 comportas da Represa de Gatún foram abertas para diminuir o nível das águas, mas não afectar as operações da via. Já o vice-ministro da Educação panamenho, Carlos Staff, anunciou oficialmente a suspensão das aulas em todo o país hoje e amanhã, porque a previsão é de que as chuvas continuem por mais 24 horas.

A tempestade afecta todo o país e o alerta amarelo (mobilização) se estende em nível nacional, segundo o diretor do Sistema Nacional de Defesa Civil (Sinaproc), José Donderis, que coordena as operações de emergência.

O Aeroporto Internacional de Tocumen notificou que funciona com in-

terrupções por causa das rajadas de vento, e o Aeroporto Internacional de Albrook foi fechado por falta de visibilidade.

Os prejuízos causados nos imóveis se espalham por todo o país e superam a meia centena, seja por transbordamento de rios, deslizamentos de terra, queda de árvores ou desabamentos, fatores que também causaram as mortes.

Donderis pediu à população para “ter muito cuidado” e levar a sério qualquer movimento de terra nas encostas onde há casas. “Evacuem primeiro e chamem à Força de Tarefa Conjunta”, apelou o diretor.

O Sinaproc ordenou também accionar o alerta vermelho em toda a costa do Caribe, já que as ondas podem

chegar a três metros de altura e os ventos constantes uma velocidade de até 30 km/h.

As autoridades panamenhas proibiram a navegação de embarcações pequenas nas próximas 48 horas e habilitaram vários abrigos no país.

Otto, a 15ª tempestade tropical da temporada de furacões no Atlântico, se formou na segunda-feira no sudoeste do Caribe e poderia se transformar em furacão amanhã, segundo o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos (NHC).

Nesta temporada, que começou em 1 de Junho e termina em 30 de Novembro, 15 tempestades tropicais se formaram, sendo que seis viraram furacões: Alex, Earl, Gastón, Hermine, Matthew e Nicole.

Trump escolhe uma mulher para embaixadora na ONU

Governadora da Carolina do Sul, Nikki Haley é a primeira mulher a ser designada para um cargo na equipa de Donald Trump. Será a nova embaixadora dos EUA nas Nações Unidas (ONU), sucedendo a Samantha Power.

Texto: **Público de Portugal**

“É uma das governadoras mais respeitadas do país”, diz o comunicado emitido pela equipa de Trump, que confirma oficialmente a escolha. “Será uma grande líder para nos representar na cena mundial”.

Nikki Haley, 44 anos, é filha de imigrantes indianos e uma política em ascensão no partido republicano.

Para o seu lugar no governo estadual da Carolina do Sul ascende o vice-governador Henry McMaster, um apoiante de Trump.

O Washington Post escreve ainda que a governadora é crítica de algumas propostas de Donald Trump, nomeadamente a proibição temporária da entrada de muçulmanos no país. Haley foi apoiante de Marco Rubio nas primárias e criticou várias vezes o agora Presidente eleito, sobretudo pela recusa de Trump em condenar categoricamente a extrema-direita durante a campanha eleitoral. Este, por seu turno, acusou Haley de ser “muito, muito fraca” no combate à imigração ilegal.

Haley, no entanto, dificilmente será colocada na ala liberal do Partido Republicano. É conservadora na economia (defendendo menos Estado e menos impostos) e uma opositora da liberalização do acesso à interrupção voluntária da gravidez.

A visão de Haley para a política externa é, contudo, uma incógnita. O Washington Post nota apenas que a governadora, que não tem experiência diplomática, alinha habitualmente com a ala mais conservadora dos republicanos em debates sobre questões de defesa e segurança nacional.

Hospitais públicos paralisados por greve no Burkina Faso

A quase totalidade dos centros de saúde públicos do Burkina Faso estão paralisados desde terça-feira (22) por uma greve de 72 horas, convocada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Saúde Humana e Animal (SYNTSHA).

Texto: **Agências**

Esta greve, que deve terminar quinta-feira, acontece numa altura em que o país está confrontado com uma epidemia de dengue que já fez cerca de 20 mortos. Nos centros de saúde, os pacientes não beneficiaram de cuidados, provocando a ira nos acompanhantes.

“Penso que (os médicos grevistas) devem pensar na vida das populações. Os nossos pacientes sofrem e não há mesmo uma enfermeira para a consulta”, indignou-se Mariam Sanfo, que acompanhava a sua filha atingida de paludismo, no hospital do sector 30 de Ouagadougou, onde não se via nenhum pessoal de saúde desde terça-feira à noite.

No seu caderno reivindicativo, os agentes de saúde exigem, entre outros, a cobertura da saúde dos trabalhadores, as questões de salários e subsídios e a aplicação da lei 81 e a cessação das “agressões” perpetradas contra os seus colegas no exercício da sua profissão.

Sociedade

Envolvimento passivo ou activo no abate de espécies da fauna e flora já dá direito a anos de cadeia em Moçambique

A participação directa ou indirecta na destruição de qualquer elemento das espécies proibidas da fauna e flora moçambicanas passa a estar sujeita a penas de cadeia que variam de 12 a 16 anos, segundo a proposta de lei aprovada a quarta-feira (23), na generalidade e por unanimidade, pela Assembleia da República (AR).

Texto: **Emildo Sambo**

Segundo a proposta de lei, que é uma emenda à Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho), abater, sem licença, bem como chefiar, criar ou financiar, promover, instigar, apoiar, colaborar, aderir a grupo ou organização ou associação de duas ou mais pessoas que, actuando de forma concertada, pratique conjunta ou separadamente o abate ou destruição das espécies protegidas ou proibidas da fauna e flora, dá direito aos anos de prisão acima aludidos.

A punição, de acordo com Celso Correia, ministro da Terra, do Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), aplica-se em relação às espécies que constam da lista dos anexos I e II da Convecção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES).

A emenda à “Lei da Conservação” acontece cinco meses após Beatriz Buchili, Procuradora-Geral da Pública (PGR), ter manifestado, no Parlamento, o seu desagrado relativamente à ineficácia deste dispositivo na contenção da destruição, em grande escala, das áreas de conservação e de animais protegidos, mormente de elefantes e rinocerontes, que têm sido os principais alvos de caçadores furtivos.

Falando em sede da AR, a guardiã da legalidade disse que era urgente a revisão da mesma lei para adequá-la aos desafios que representa o perigo contra a biodiversidade. Até porque era omissa no que diz respeito ao destino dos bens apreendidos, sobretudo dos cornos de rinocerontes e das pontas de marfim.

Sobre este ponto, o ministro do MITADER disse os produtos de fauna e flora apreendidos no âmbito da fiscalização serão imediatamente entregues ao ministério que superintende o sector das Áreas de Conservação para efeitos de inventariação, extracção de amostras, exames laboratoriais, guarda e controlo.

Na óptica do governante, a aplicação de multas e outras punições brandas aos prevaricadores é um verdadeiro incentivo à ilegalidade e impunidade dos seus actos nocivos à biodiversidade e meio ambiente.

Beatriz Buchili, que falava em Junho passado, durante a apresentação do informe anual sobre o estado da justiça em Moçambique, considerou que os possuidores ou detentores de espécies faunístico protegidas, ou parte delas, devem ser responsabilizados e punidos da mesma forma que aqueles que abatem qualquer animal que consta da lista de protecção da biodiversidade.

Assim, Celso Correia disse que, à luz da nova norma, que ainda será submetida à aprovação na especialidade, quem extrair ilegalmente recursos florestais e faunísticos, puser à venda, distribuir, comprar, descer, receber, proporcionar a outra pessoa, transportar, importar, exportar, fizer transitar ou ilicitamente detiver animais, produtos de fauna ou preparados das espécies protegidas ou proibidas, incorre, também, a penas que variam de 12 a 16 anos de prisão.

Choque em cadeia de 56 carros faz 17 mortos na China

Pelo menos 17 pessoas morreram e outras 37 pessoas ficaram feridas num acidente que envolveu mais de 50 carros esta segunda-feira (21) na China.

Texto: **Agências**

Segundo as autoridades as estradas escorregadias e a má visibilidade devido à chuva e neve estarão na origem do acidente ocorrido na província de Shanxi, numa estrada que liga Pequim à cidade de Kunming e que envolveu 56 carros.

Polícia, bombeiros e médicos foram chamados ao local para participarem numa operação de resgate.

A televisão chinesa CCTV informou que todos os feridos estão estáveis e que nesta terça-feira a estrada onde ocorreu o acidente ainda estava fechada.

Embora o mau tempo seja a causa mais provável para o acidente, as autoridades estão a investigar, avança a estação de televisão.

Nordeste do Japão sofre mais de uma centena de réplicas após o terremoto de 7,4

O nordeste do Japão sofreu mais de uma centena de réplicas do forte terremoto de magnitude 7,4 na escala Richter que na terça-feira (22) provocou na região a ativação do alerta por tsunami e gerou ondas de mais de um metro de altura.

Texto: **Agências**

A Agência Meteorológica do Japão (JMA) pediu nesta quarta-feira em conferência de imprensa aos moradores das zonas costeiras do nordeste da ilha de Honshu, a principal do país, que estejam atentos à possibilidade de um tremor de magnitude similar ao de ontem durante a próxima semana.

Desde que o terremoto de 7,4 graus atingiu a região na terça-feira às 5h59 local, foram registadas mais de 100 réplicas de nível 1 ou superior na escala japonesa fechada de sete níveis.

O terremoto de terça-feira provocou uma subida do nível do mar de até 1,40 metros, o nível mais alto no país desde o devastador terremoto e tsunami que arrasaram esta mesma região em 2011 deixando mais de 18 mil mortos e desaparecidos e provocando na central de Fukushima o pior desastre nuclear desde o de Chernobyl.

Pescadores da região comprovaram hoje os prejuízos provocados na véspera pela onda, que em alguns casos danificou totalmente os cultivos de algas, segundo informou a emissora pública “NHK”.

Durante as seis horas em que o alerta ficou activo, 11 cidades foram evacuadas, a maioria na província de Fukushima, onde se situou o epicentro do tremor, e mais de 13 mil pessoas chegaram a deixar os seus lares e se abrigaram em refúgios.

Civis fogem diante de aproximação de xiitas a cidade conflagrada a oeste de Mosul

Dezenas de milhares de civis iraquianos fugiram de Tal Afar em meio à aproximação de grupos paramilitares xiitas da cidade dominada pelo Estado Islâmico e situada na estrada entre Mosul e Raqqa, as principais cidades do califado auto-declarado do grupo militante no Iraque e na Síria.

Texto: **Agências**

O êxodo de Tal Afar, que fica 60 quilómetros a oeste de Mosul, está preocupando organizações humanitárias, já que alguns dos civis em fuga estão mergulhando mais fundo em território dos insurgentes, onde não é possível lhes enviar ajuda, disseram autoridades provinciais.

Unidades da Mobilização Popular, uma coligação de milícias treinadas e apoiadas principalmente pelo Irão, estão tentando cercar Tal Afar, cidade de maioria turcomena étnica, como parte da ofensiva para capturar Mosul, o último grande bastião urbano do Estado Islâmico no Iraque.

Cerca de 3 mil famílias partiram da localidade. Cerca de metade seguiu para o sudoeste, rumo à Síria, e metade em direcção ao norte, rumo a território controlado por curdos,

disse Nuraldin Qablan, representante de Tal Afar no conselho provincial de Nínive, hoje sediado na capital curda, Erbil.

“Pedimos às autoridades curdas que abram uma passagem segura para eles”, disse Qablan à Reuters. Segundo ele, na noite de domingo o Estado Islâmico começou a permitir que as pessoas partissem depois de disparar morteiros contra posições da Mobilização Popular situadas no aeroporto, ao sul da cidade, e forças da coligação reagiram.

A ofensiva começou em 17 de outubro com apoio terrestre e aéreo de uma coalizão liderada pelos Estados Unidos, e está se tornando a campanha mais complexa no Iraque desde a invasão encabeçada pelos EUA que derrubou Saddam Hussein em 2003 e fortaleceu a maioria xiita do país.

As pessoas em fuga de Tal Afar são da comunidade sunita, uma maioria na província de Nínive dentro e ao redor de Mosul. A cidade também teve uma comunidade xiita, que fugiu em 2014 quando o grupo extremista sunita varreu a região.

A Turquia teme que o rival regional Irão consiga ampliar seu poder, por meio de grupos que actuam em seu nome, sobre uma área próxima das fronteiras turca e síria, onde Ancara está apoiando rebeldes que se opõem ao presidente sírio, Bashar al-Assad, que tem auxílio da Rússia e de Teerão.

Citando os seus laços estreitos com a população turcomena de Tal Afar, a Turquia ameaçou intervir para evitar mortes por vingança caso a Mobilização Popular invada a cidade.

Combatentes de al-Shabab controlam zona do sudeste do Quénia

Os combatentes do movimento rebelde somali, al-Shabab, tomaram a zona Halogen, no nordeste do Quénia, noticiou quarta-feira (23) a rádio somali “Simba”.

Texto: **Agências**

Centenas de combatentes dos Shabab a bordo de veículos de guerra atacaram a zona e incendiaram a sede da empresa de comunicação «Cefarcom» precisou a mesma fonte, acrescentando que as primeiras informações indicam que as forças quenianas se retiraram da zona antes da entrada dos combatentes do movimento rebelde.

Dirigentes dos Shabab endereçaram-se às populações da zona, durante um comício organizado na praça pública, e afirmaram que o Governo queniano atacou injustamente a Somália e cada muçulmano devia participar na guerra contra as forças quenianas e etíopes.

Acidente em central eléctrica na China faz 67 mortos

Pelo menos 67 pessoas morreram no colapso de um andaime, num estaleiro de construção na província chinesa de Jiangxi. O acidente aconteceu às 7h da manhã de quinta-feira (24) na central termoeléctrica da cidade de Fengcheng, no Sudeste da China, durante a construção de uma torre de refrigeração.

Texto: **Público de Portugal**

Há vários feridos e um desaparecido, indicou a televisão pública CCTV. Foram destacados 212 bombeiros e 32 veículos de apoio, segundo fonte oficial dos bombeiros da província de Jiangxi.

De acordo com o Jiangxi Daily, havia planos para a construção de duas torres de refrigeração com 168 metros cada uma para aquele local.

Os acidentes industriais são comuns na China, o que indica uma necessidade de melhores padrões de segurança, segundo várias organizações não-governamentais. A Organização Internacional do Trabalho estima que 20% das mortes causadas por acidentes laborais em todo o mundo ocorreram naquele país asiático.

O ex-chefe da Administração Nacional da Segurança no trabalho, Yang Dongliang, foi acusado de ter aceitado 28 milhões de yuan (3,8 milhões de euros) em subornos. O processo foi aberto esta quinta-feira, em Pequim, indicou a agência Nova China.

Oito migrantes morrem afogados no Mediterrâneo

Pelo menos oito pessoas morreram e várias outras desapareceram no naufrágio dum navio no Mediterrâneo, anunciaram na terça-feira (22) os guardas costeiros italianos.

Texto: **Agências**

Os navios dos socorristas recuperaram sete corpos, enquanto uma oitava pessoa morreu num dos navios de socorro, precisaram as mesmas fontes.

Os socorristas descobriram um navio que naufragou com dezenas de pessoas a bordo que passaram horas na água, indicaram as fontes, afirmando que os médicos conseguiram reanimar várias pessoas mas uma delas perdeu a vida.

Numerosos sobreviventes indicaram ter visto vários dos seus camaradas afogar-se, mas não precisaram o local do afogamento.

Nordeste do Japão sofre mais de uma centena de réplicas após o terremoto de 7,4

O nordeste do Japão sofreu mais de uma centena de réplicas do forte terremoto de magnitude 7,4 na escala Richter que na terça-feira (22) provocou na região a ativação do alerta por tsunami e gerou ondas de mais de um metro de altura.

Texto: **Agências**

A Agência Meteorológica do Japão (JMA) pediu nesta quarta-feira em conferência de imprensa aos moradores das zonas costeiras do nordeste da ilha de Honshu, a principal do país, que estejam atentos à possibilidade de um tremor de magnitude similar ao de ontem durante a próxima semana.

Desde que o terremoto de 7,4 graus atingiu a região na terça-feira às 5h59 local, foram registadas mais de 100 réplicas de nível 1 ou superior na escala japonesa fechada de sete níveis.

O terremoto de terça-feira provocou uma subida do nível do mar de até 1,40 metros, o nível mais alto no país desde o devastador terremoto e tsunami que arrasaram esta mesma região em 2011 deixando mais de 18 mil mortos e desaparecidos e provocando na central de Fukushima o pior desastre nuclear desde o de Chernobyl.

Pescadores da região comprovaram hoje os prejuízos provocados na véspera pela onda, que em alguns casos danificou totalmente os cultivos de algas, segundo informou a emissora pública “NHK”.

Durante as seis horas em que o alerta ficou activo, 11 cidades foram evacuadas, a maioria na província de Fukushima, onde se situou o epicentro do tremor, e mais de 13 mil pessoas chegaram a deixar os seus lares e se abrigaram em refúgios.

Sociedade

Presidente Nyusi demite terceiro ministro em menos de dois anos de mandato

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, mais uma vez sem indicar as motivações, exonerou nesta quinta-feira (24) o seu terceiro ministro em pouco mais de 1 ano e dez meses de mandato. Luís Jorge Manuel Teodósio António Ferrão já não é ministro da Educação e Desenvolvimento Humano. Irmão da primeira dama, Ferrão é reconhecido pelo seu profissionalismo e competência, quesitos que cada vez faltam mais no Governo, e é demitido enquanto decorrem os exames nacionais quiçá para que exista menos controle e não se repitam as reprovações em massa do ano passado.

Texto: **Adérito Caldeira**

Jorge Ferrão chegou com vontade de mudar a qualidade de Educação que se fazia em Moçambique, auscultou a tudo e todos para concluir o que era, e continua a ser evidente, o agora denominado capital humano(as crianças e jovens moçambicanos) não estão a aprender as habilidades necessárias para conseguir emprego.

Deu continuidade a reintrodução dos exames nas classes intermédias e ao regresso do ensino pré-escolar, assumiu como cavalo de batalha a colocação de carteiras nas escolas assim como a melhoria das salas de aulas e das condições dos professores.

É mérito de Jorge Ferrão o maior controle durante as avaliações e exames, que tiveram nas reprovações em massa de 2015 o seu epílogo, deixando à vista o que era por demais conhecido alunos cábulas e professores corruptos.

Conhecido por ser centralizador, Ferrão é o titular da Educação que ocupou o cargo por menos tempo, mas ainda assim liderou com competência o sector mais importante de qualquer País pois a aprendizagem de competências básicas é uma pré-condição para a melhoria da Saúde, igualdade de Género, crescimento económico equitativo e progresso sócio-democrático.

O antigo reitor da Universidade Unilurio, que terá tipo na questão do cumprimentos das saias das alunas um dos seus momentos menos bons, foi despromovido de ministro para dirigir a Universidade Pedagógica, um *déjà vu* ao que aconteceu com Pedro Couto.

Desporto

Taça dos clubes campeões africanos de basquetebol em seniores femininos disputado na capital moçambicana

O pavilhão do Maxaquene, na capital moçambicana, acolhe a partir desta sexta-feira (25), até ao próximo dia 4 de Dezembro, a 22ª edição da Taça dos clubes campeões africanos de basquetebol em seniores femininos. O Ferrovário de Maputo e A Politécnica são os nossos representantes na prova que conta com equipas de Angola, Camarões, Togo, Quénia, Nigéria e Argélia.

Texto: **Adérito Caldeira**

As campeão nacionais reforçaram-se no banco técnico e com quatro jogadoras, duas norte-americanas, com o intuito de não deixar o troféu, que está na posse do 1º de Agosto de Angola, sair da cidade de Maputo.

Para o primeiro dia de competição estão agendadas apenas duas partidas, as 16 horas jogam KPA (Quénia) vs FAP (Camarões) e as 19 horas o Ferrovário de Maputo enfrenta o Inter Clube de Angola, vice-campeã da prova.

Eis os grupos sorteados para a primeira fase:

Grupo A:

Ferrovário de Maputo (Moçambique);
Inter Clube (Angola);
FAP (Camarões) ;
Etoile Filante (Togo);
KPA (Quénia)

Grupo B:

1º de Agosto (Angola);
First Bank (Nigéria);
A Politécnica (Moçambique);
GS Petroliers (Argélia);
USIU Flames (Quénia).